

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE
DO
PORUTO

GUIA DO ESTUDANTE
FILOSOFIA



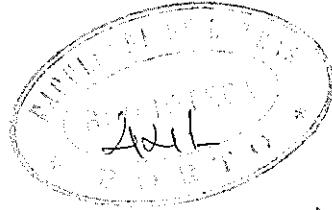
EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1985/86

278(05)
Guia
CIX

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

FILOSOFIA



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1985/86

378 (05)
Guia

INTRODUÇÃO

1. NATUREZA E UTILIDADE DO GUIA

De novo se publica *O Guia do Estudante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* que integra fundamentalmente os programas e bibliografias dos vários cursos ministrados nesta Escola. Para além de constituir um importante elemento de orientação indispensável a todos os alunos, mormente aos primeiristas e aos estudantes-trabalhadores, torna-se futuramente num útil referente para quantos venham a precisar de requerer a instrução de processos de equivalências curriculares em outras Universidades. Proporciona também informações de interesse sobre a actividade deste Estabelecimento de ensino, possibilitando um proveitoso intercâmbio com outras instituições congêneres nacionais e estrangeiras, em particular dos países de expressão portuguesa. De resto, a sua procura crescente por parte de antigos alunos aconselha uma maior difusão que certamente contribuirá para a desejada aproximação entre esta Universidade e o meio escolar onde se insere.

2. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA FACULDADE

O funcionamento da Faculdade de Letras assenta numa estrutura democrática, cujos órgãos e respectivas atribuições estão definidos no denominado Decreto de Gestão - o Decreto-Lei nº 781/76, de 28 de Outubro.

2. 1. ÓRGÃOS

De acordo com o artigo 1º deste diploma, os órgãos da Faculdade são:

- Assembleia Geral da Escola
- Assembleia de Representantes

- Conselho Directivo
- Conselho Pedagógico
- Conselho Científico
- Conselho Disciplinar.

Deixando de parte a Assembleia Geral da Escola e o Conselho Disciplinar, que nunca chegou a ser regulamentado, sublinhe-se que a Assembleia de Representantes é composta por delegados dos docentes, dos estudantes e do pessoal técnico, administrativo e auxiliar, eleitos pelo período de um ano. E, porque a Faculdade de Letras do Porto tem uma frequência que excede 2000 alunos - 4165 em 1984/85 -, a representação dos vários grupos é a seguinte:

- docentes, 30;
- estudantes, 30;
- funcionários, 15.

Entre as várias atribuições da A. R., cabe-lhe eleger o Conselho Directivo formado por 4 docentes, 4 discentes e 2 elementos do quadro de funcionários que, por sua vez, escolhem entre si o seu presidente, devendo ser este um doutorado.

O Conselho Pedagógico é constituído paritariamente por professores, assistentes e estudantes em número máximo de 24, eleitos em escrutínio secreto.

O Conselho Científico engloba todos os Professores Doutores e funciona em reuniões plenárias ou através da sua Comissão Coordenadora anualmente eleita.

Para o ano de 1985, a presidência dos vários órgãos de gestão encontra-se confiada aos docentes:

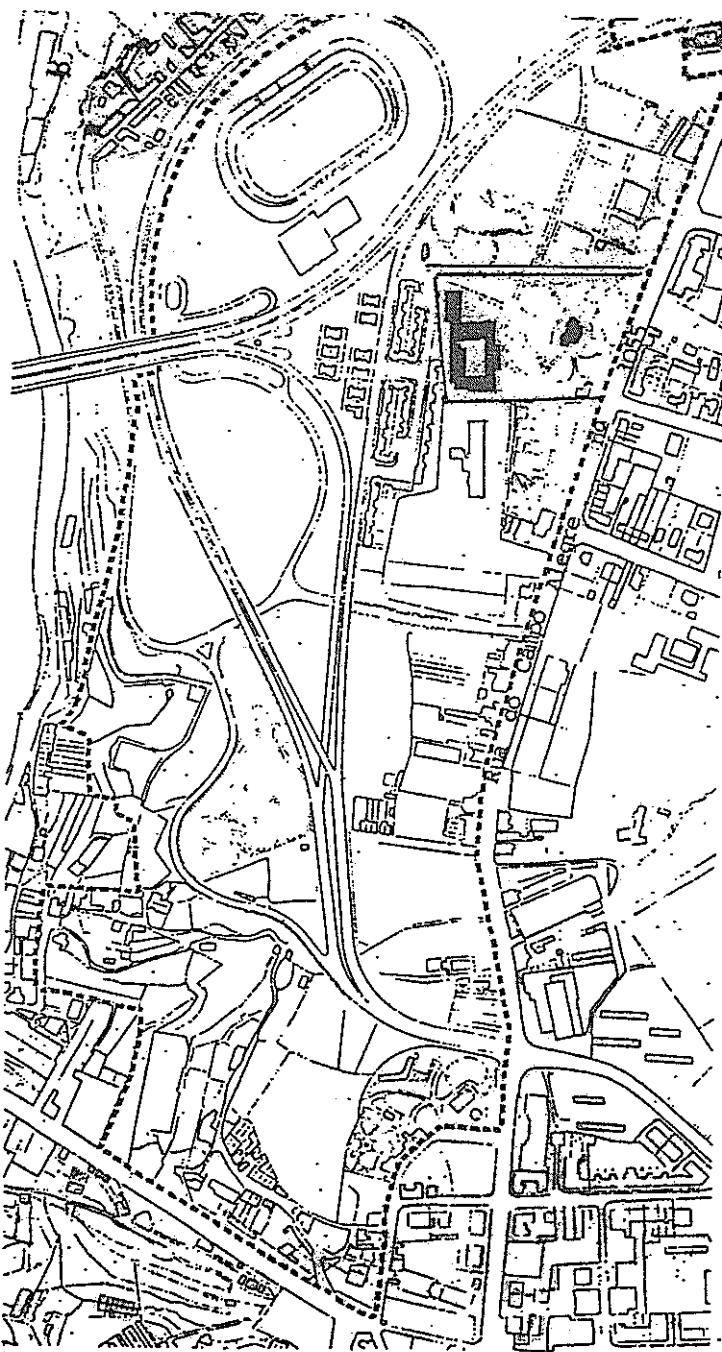
- Conselho Directivo: Prof. Doutor João Francisco Marques
- Conselho Científico: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos
- Conselho Pedagógico: Prof. Doutor Luis Carlos de Mello Araújo
- Ass. de Representantes: Dr. Armindo de Sousa.

2. 2. INSTALAÇÕES

A Faculdade de Letras - situada na rua do Campo Alegre, nº 1055, código postal 4100 Porto, telef. (PBX) 698441 - dispõe de dois edifícios manifestamente insuficientes para a frequência que atingiu e a actividade que desenvolve. Sendo notória a fragilidade do imóvel maior e evidente, em horas de funcionamento pleno, o grau de saturação atingido pelas dependências utilizadas, tornam-se bem patentes as carências de instalações e mobiliário. A solução para as dificuldades actuais e a concretização das legítimas aspirações, a nível de espaços, desta Escola só poderão divisar-se com a execução do projecto "Pólo 3 e sua área de expansão", nos terrenos já adquiridos para a Universidade do Porto. Crê-se que esteja para muito breve, se alguns obstáculos ultimamente surgidos forem superados, a assinatura do contrato com a equipa projectista do novo edifício.

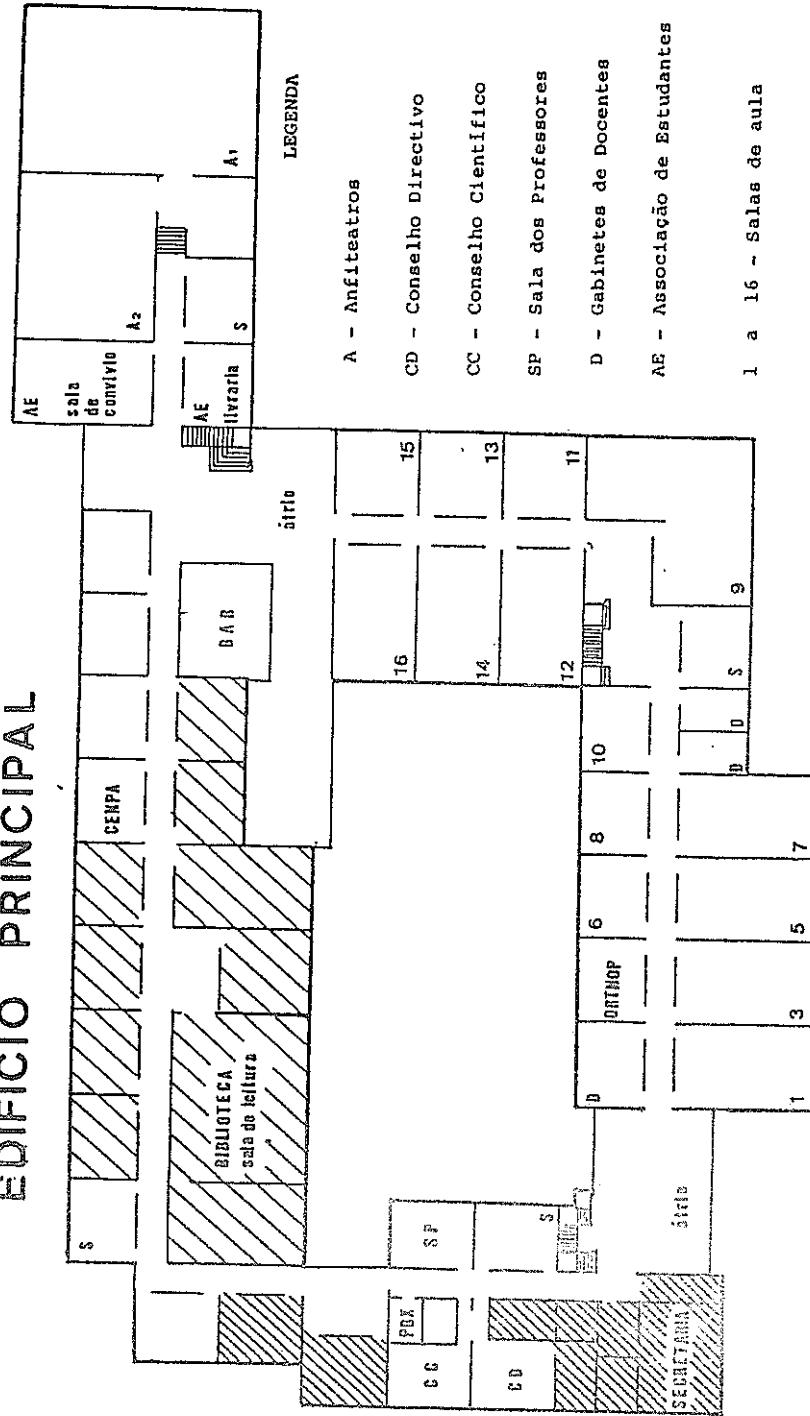
2. 2. 1. Edifício Central

Nesta construção, que se ergue no fundo da propriedade dos Burmester e entrou em funcionamento em 1976, encontram-se sediados os Serviços Administrativos, Técnicos e de Gestão; a Biblioteca Central; os gabinetes dos Professores, por vezes com mais de seis a oito docentes; as salas de aula com 40/50 lugares individuais em média; e os dois únicos anfiteatros existentes, de 100 e 200 lugares sentados; a Oficina Gráfica; alguns Institutos e a Livraria da Associação de Estudantes; o Balcão de Vendas da Faculdade e o Bar. Este imóvel oferece, para uma população comportada em mais de 4000 alunos inscritos - a mais volumosa Universidade do Porto e a segunda maior das instituições congêneres portuguesas - a área coberta de 6.500 m², distribuída em dois pisos, o que equivale à relação de cerca de 1,5 m² por aluno, face aos 4 m² regulamentares e necessários a escolas desse tipo. Refira-se, ainda, que este edifício não foi concebido nem possui características que permitam o seu alargamento, quer em altura, quer em extensão, e qualquer intervenção de fundo implicaria o seu encerramento durante o decurso das obras.



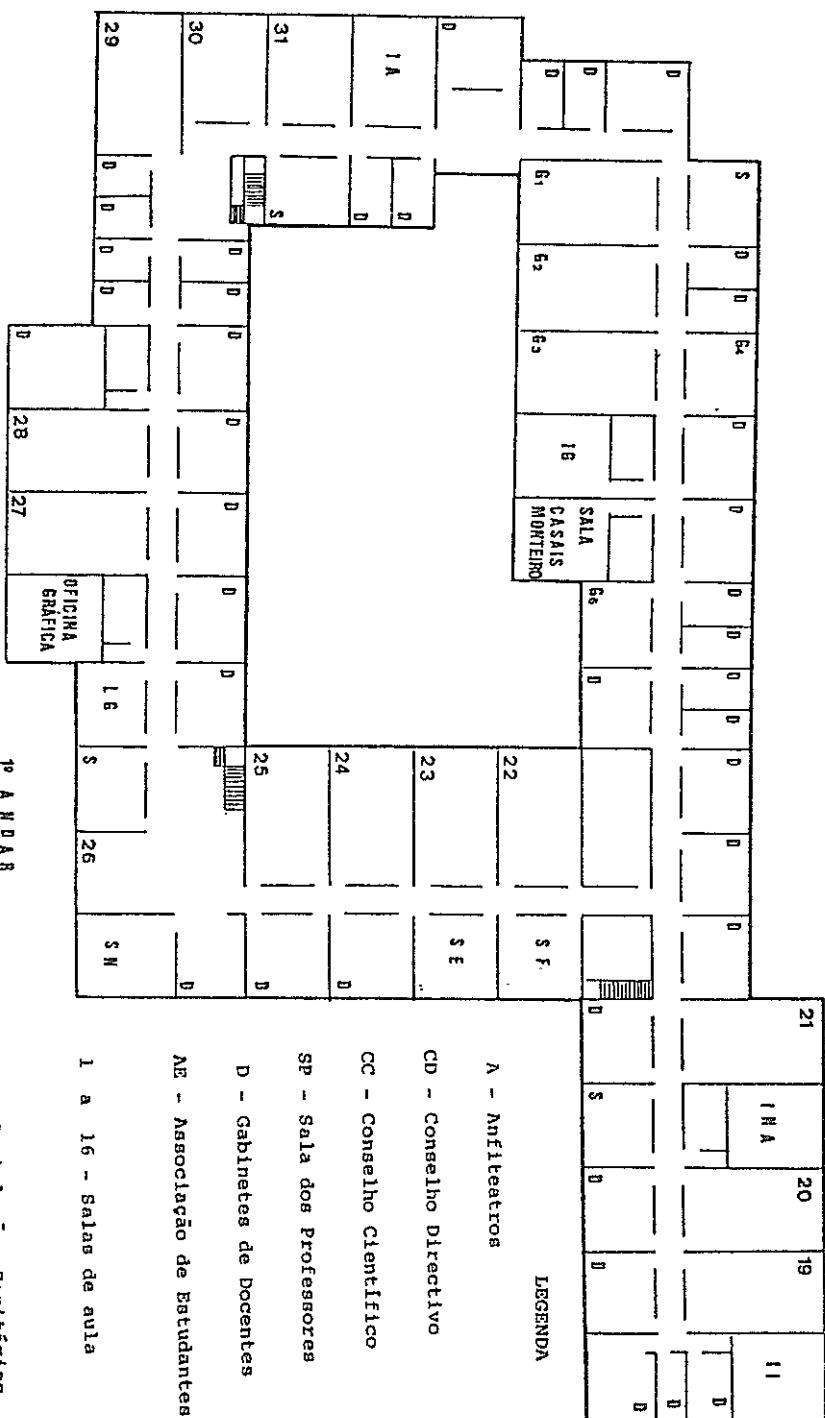
Localização da Faculdade de Letras
POLO 3 - CAMPO ALEGRE

EDIFÍCIO PRINCIPAL



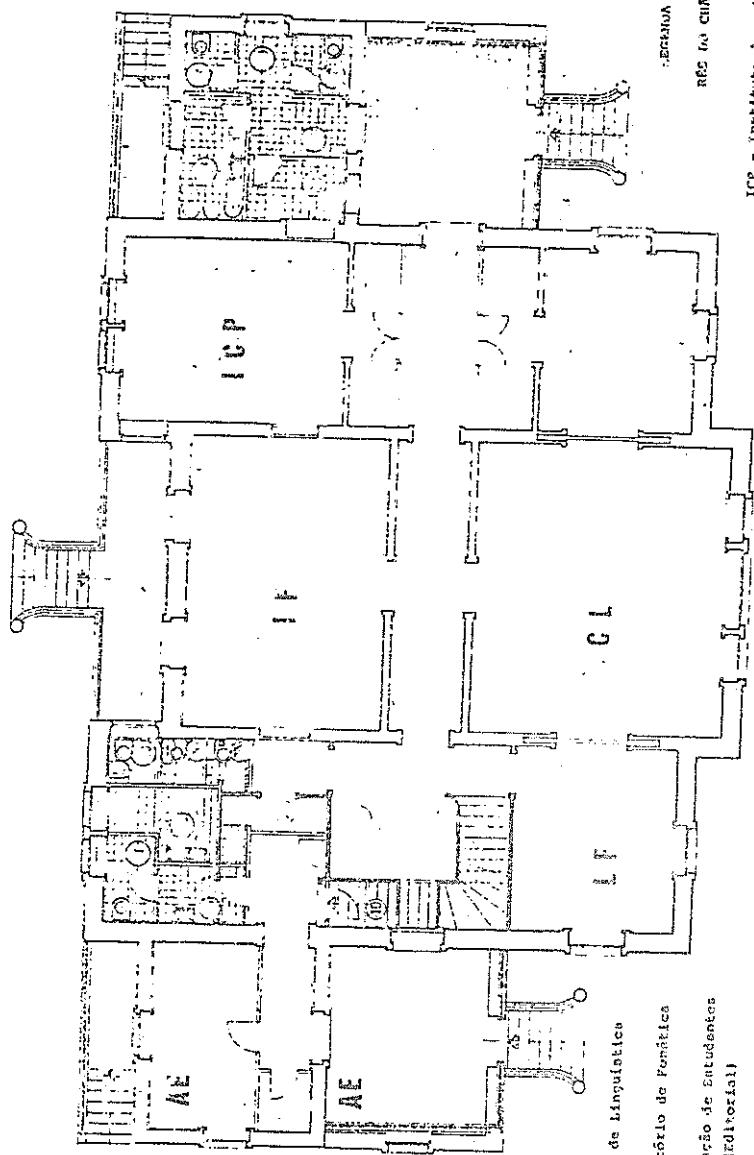
LEGENDA

- A - Anfiteatros
- CD - Conselho Directivo
- CC - Conselho Científico
- SP - Sala dos Professores
- D - Gabinetes de Docentes
- AE - Assoc



19 A M D A R

S - Instalações Sanitárias



PALACETE

das Escolas do Chiado

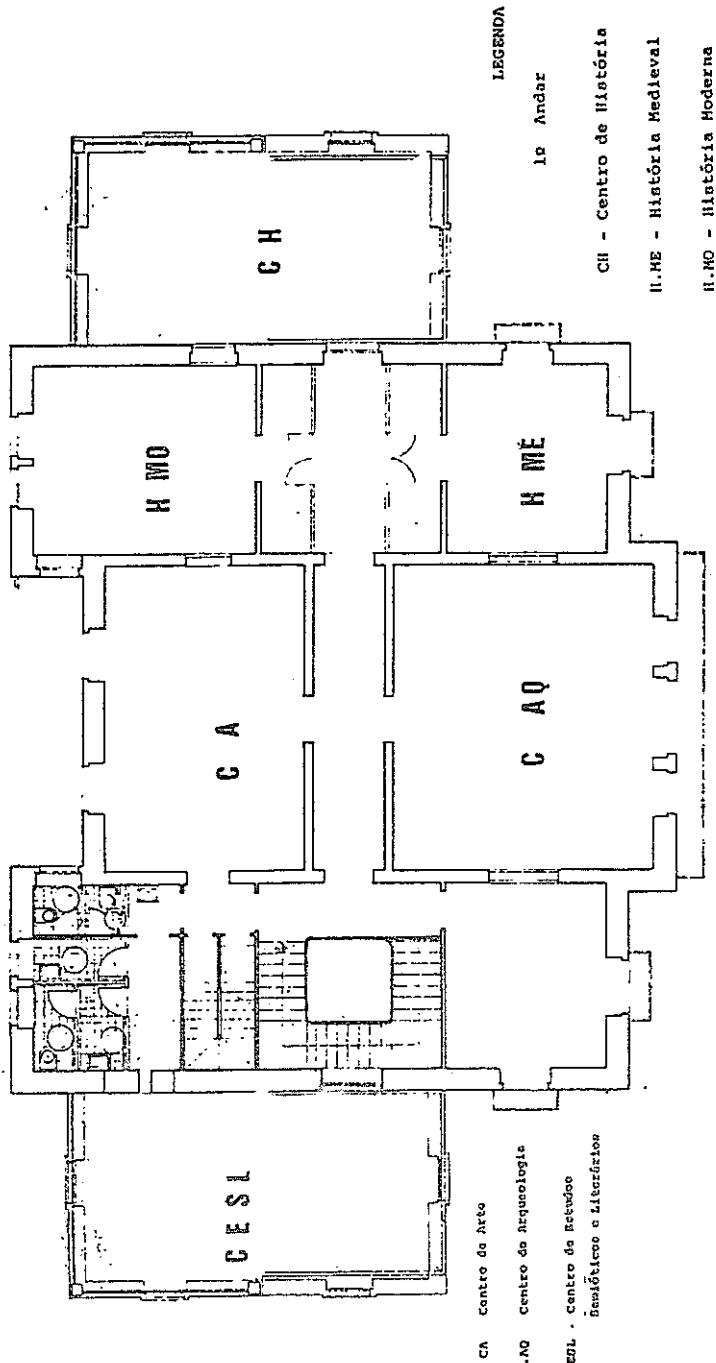
ICCP - Instituto de Filosofia e História
da Cultura Portuguesa

IP - Instituto de Filosofia e História
da Filosofia

AE - Associação de Estudantes
Editorial

LP - Laboratório de Física

Ch - Centro de Linguística



LEGENDA

- 1º Andar
- CH - Centro de História
- HEM - História Medieval
- HLMO - História Moderna
- CESL - Centro de Estudos Sociais e Letras
- CA - Centro da Arte
- CNA - Centro da Arqueologia
- CAL - Centro de Estudos e Literatura
- CHI - Centro de História da Igreja
- CH - Centro Histórico
- HMO - Centro de História Moderna
- HME - Centro de História Medieval
- HLMO - Centro de História da Literatura

2. 2. 2. Palacete Burmester

A antiga moradia dos Burmester serve, em seus dois pisos e cave, de instalação a centros de investigação - nomeadamente o de História, Linguística e Estudos Semióticos e Literários -, a alguns institutos e a sede da Associação de Estudantes da Faculdade. Este imóvel não oferece, porém, no seu estado actual, condições para actividades pedagógicas normais. No entanto, a sua utilização, para além do funcionamento dos elementos institucionais referidos, tem sido aproveitada para o trabalho de seminário dos mestrados já existentes.

2. 3. FUNCIONÁRIOS

Para uma frequência escolar superior a 4000 alunos matriculados, considera-se insuficiente, momentaneamente para alguns cursos e serviços, o contingente de funcionários de que a Faculdade dispõe.

2. 3. 1. Docentes

É de 198 o número de professores, nacionais e estrangeiros, a leccionar nesta Escola, sendo a relação dos quantitativos por categorias.

CORPO DOCENTE

CATEGORIAS	CURSOS				
	História e Variantes	Filosofia	Linguas e Lit. Modernas	Geografia	Totais
Prof. Catedráticos	9	3	4	-	16
Prof. Associados	3	5	5	2	15
Prof. Auxiliares	2	2	2	-	6
Assistentes	18	9	32	10	69
Assistentes Estag.	17	-	22	10	49
Assistentes Conv.	6	7	4	4	21
Leitores	-	-	21	-	21
TOTAIS	55	26	90	36	197

Registe-se que, dentre os assistentes, 20, são professores efectivos do ensino básico e secundário e se encontram a prestar serviço em regime de destacamento, com o inconveniente de uma contratação que, apesar de certas garantias legais, em cada ano vem sendo mais dificultada. Para o funcionamento de mestrados e de algumas disciplinas curriculares há necessidade de

se recorrer à colaboração de docentes de outras Faculdades e licenciados em serviço noutras organizações estatais de natureza cultural ou profissional.

2. 3. 2. Pessoal técnico, administrativo e auxiliar

Apesar de o quadro do pessoal da Faculdade ser muito mais elevado, estão preenchidas apenas 46 vagas distribuídas pelas diversas categorias profissionais dos sectores existentes.

FUNCIONÁRIOS

LETRA

1 - Secretário	eq. ch. divisão
1 - Assessor	C
8 - Técnico auxiliar principal	J
1 - Técnico auxiliar de 1a classe	L
2 - Operador de offset de 1a e 2a classe	N e P
1 - Dactilógrafo compositor 1a classe	N
6 - Auxiliar técnico principal, 1a e 2a classe	N, Q e S
1 - Operador de microfilmes	L
1 - Carpinteiro de 2a classe	P
1 - Guarda de 1a classe	S
1 - Fotocopiista 2a classe	Q
1 - Porteiro 1a classe	S
2 - Telefonistas Principal e 2a classe	O e S
2 - Auxiliar de manutenção Principal e 2a classe	S e R
8 - Contínuos de 1a e 2a classe	S e T
1 - Chefe de Secção	E
1 - 1a oficial	J
1 - 2a oficial	L
4 - 3a oficial	M
2 - Escrit. dactilógrafo Principal	N

Face ao número de alunos desta Escola, ao de funcionários existentes em outros estabelecimentos congêneres e ao trabalho diário exigido pelo serviço lectivo e pela actividade cultural desenvolvida, são gritantes as carências da F.L.U.P. - problema que, a não ser resolvido, poderá vir a provocar ruptura em alguns sectores.

2. 4. SERVIÇOS

Os serviços que, sob a orientação do Conselho Directivo, garantem o normal funcionamento desta Escola são:

2. 4. 1. Secretaria e Contabilidade

Dado que a Faculdade de Letras não dispõe de autonomia administrativa e financeira, a Secretaria e a Contabilidade trabalham em estreita ligação com a Secretaria e Contabilidade gerais da Universidade, resultando daí um desencorajante peso burocrático para a gestão da Escola. Por isso, no intuito de obviar a esta situação e no âmbito do projecto de melhoria dos diversos serviços da Reitoria, foram já instalados terminais de computador na Faculdade: um afecto ao sector administrativo e outro reservado à investigação científica.

O horário normal da Secretaria é o seguinte:

9 às 12 h
14 às 17 h 30 m

Adverte-se, porém, que só se encontra aberta ao público entre:

10 e 12 h
14 e 16 h

2. 4. 2. Biblioteca Central

A Biblioteca Central que, por força do Decreto-Lei nº 536/79, de 31 de Dezembro, está na directa dependência do Presidente do Conselho Directivo, é um dos serviços fundamentais da Faculdade. Por isso, se tem procurado valorizá-la, quer aumentando o seu recheio, quer alargando o horário do seu funcionamento. Mantém, ainda, destinado aos docentes e interessados na sua consulta, um Boletim Bibliográfico para informação das últimas aquisições.

Para a consulta de obras necessárias aos seus estudantes curriculares, os discentes têm de munir-se do cartão de leitor, que é fornecido e revalidado depois de efectuada a matrícula. A Biblioteca Central possibilita dois tipos de leitura:

- a) Permanente. na Sala de Leitura de acordo com o horário afixado:

- b) *Domiciliária*, regulamentada por normas que permitem o levantamento dos livros entre as 16h e as 17h 30m e a sua devolução das 9h às 9h 30m do dia seguinte.

A consulta de qualquer obra é feita por requisição e após obtida a respectiva cota num dos seguintes ficheiros da Sala dos Ficheiros:

- a) *Onomástico*;
- b) *Didascálico*;
- c) *C.D.U.* (Classificação Decimal Universal).

Como é de norma em todas as bibliotecas, não só as obras classificadas de "Reservadas", mas também as de "referência" (Dicionários, Enciclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

Em caso de dúvida, os funcionários da Biblioteca fornecerão todas as informações desejadas.

Recomenda-se que, ao consultar os ficheiros, não se retirem as fichas do seu lugar e que, ao utilizar os livros, sobretudo para fotocopiar, se tenha cuidado em não danificá-los, pois, são património de todos. E, embora o horário oficial da Biblioteca seja o vigente para a função pública e haja escassez de pessoal, conseguiu-se o seu alargamento até às 19h 30m, de forma a servir também os estudantes trabalhadores. O próximo objectivo é conservá-la ininterruptamente aberta desde as 9h às 19h 30m. Entretanto, manter-se-ão os seguintes períodos:

9h às 12h
14h às 19h 30m

Há, ainda, bibliotecas especializadas a funcionar nos Centros, Institutos e Sala de Cultura estrangeira ligados à Faculdade.

2. 4. 3. Laboratórios

Possui a Faculdade de Letras apenas 3 laboratórios:

o de Línguas, o de Fonética e o de Geomorfologia, os quais se impõe ampliar e apetrechar convenientemente.

Instalado na secção de Geografia encontra-se ao dispor de todos os docentes e investigadores da Faculdade um mini-computador oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, que tem prestado relevantes serviços a vários projectos de investigação, mormente no âmbito dos estudos geográficos. Atendendo, porém, à crescente importância da *Informática* para os diversos Cursos, Centros e Projectos e investigação existentes nesta Escola, o Conselho Directivo inscreveu no PIDDAC para 1985 a aquisição do equipamento necessário à constituição de um centro de micro-computação que responde às necessidades de toda a Faculdade. Idênticas medidas foram tomadas para equipá-la com um laboratório fotográfico.

Vai também ser montado, muito em breve, um aparelho Optacon, oferta igualmente da Fundação Gulbenkian, para utilização de alunos invisuais.

2.4.4. Institutos

Na Faculdade existem, actualmente, os Institutos de:

- Estudos Americanos;
- Estudos Ingleses;
- Estudos Germanísticos;
- Arqueologia;
- História da Arte;
- Filosofia e História da Filosofia;
- Cultura Portuguesa.

Os três primeiros destinam-se sobretudo a apoiar a difusão e cultura dos respectivos países. Objectivos idênticos perseguem as conhecidas Salas: Francesa, Espanhola e Brasileira que, por isso, urge referir nesta rubrica. Diligencia-se na próxima instalação da Sala de Literaturas Comparadas de Expressão Portuguesa.

O dinamismo de alguns destes Institutos está patente nas suas publicações. Assim o de Arqueologia retomou e continua

com êxito a revista "Portugália" e o de História da Arte cem pros seguido a sua série monográfica de "Cadernos".

2.4.5. Centros

Encontram-se também sediados nesta Escola os seguintes Centros de Estudos da Universidade do Porto, dependentes do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC):

- Centro de História;
- Centro de Linguística;
- Centro de Literatura;
- Centro de Geografia.

No âmbito da geminação da cidade e Universidade do Porto, com as suas homólogas de Bordéus, encontra-se igualmente instalado nesta Faculdade o Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA).

2.4.6. Oficina Gráfica

Em colaboração com a Biblioteca Central funcionam os serviços de reprografia ou Oficina Gráfica, em actividade todo o ano, encontrando-se devidamente apetrechada para executar quaisquer trabalhos encomendados por professores e alunos.

A fim de haver, em tempo oportuno, textos de apoio selecionados para as diversas disciplinas curriculares, os docentes costumam fornecer aos funcionários destes serviços, com a necessária antecedência, indicações sobre os originais e o número de exemplares a reproduzir.

2.4.7. Balcão de Vendas

Funciona no átrio do edifício central o Balcão de Vendas da FLUP que se destina a conceder apoio à actividade pedagógica da Faculdade, tendo como finalidades fundamentais proporcionar a aquisição de publicações e trabalhos executados na Oficina Gráfica, de edições e publicações universitárias e de obras dos

docentes da Escola. Pensa-se que este serviço poderá vir a inst_{it}ucionalizar-se, por iniciativa do Conselho Directivo, em Gabinete de Publicações da FLUP, logo que se entenda estarem criadas condições para tal (volume de movimentação, disponibilidade de pessoal e de instalações).

2. 4. 8. Bar

Não dispondo a Faculdade de Letras, pela exiguidade das suas instalações, de uma cantina própria, vêm os Serviços Sociais da Universidade assegurando, excepto nos períodos de férias, o funcionamento de um serviço de Bar, aberto desde as 8,30 às 18,30 horas e encerrado das 14 às 15, com o que se procura proporcionar um serviço normal de "snack".

2. 4. 9. Parque de estacionamento

Com entrada pela Travessa da rua de Campo Alegre, existe um recinto de proporções limitadas que, em tempo lectivo, é insuficiente para acolher o volume de viaturas que diariamente o demandam. Urge, por isso, regular o acesso a este Parque, de maneira a facilitar a sua serventia pelos seus habituais utentes, em particular, docentes, funcionários e serviços.

3. ACTIVIDADE ESCOLAR

A actual Faculdade de Letras da Universidade do Porto corresponde à segunda fase de uma escola portuguesa dedicada ao ensino superior das humanidades e das ciências humanas, encontrando-se organizada segundo as áreas curriculares estabelecidas pelo Dec.-Lei nº 53/78, de 3 de Maio. Criada em 1919, mercê do dinamismo de Leonardo Coimbra, foi extinta em 1928, para voltar a iniciar a fase presente em 1961, proporcionando então as licenciaturas em História e em Filosofia e, ainda, o Curso de Ciências Pedagógicas, a que se vieram sucessivamente juntar as licenciaturas em Filologia Românica (1969-70), em Filologia Germânica e em Geografia (1972-73) e em Sociologia (1985-86), e os cursos de mestrado que visam não apenas a preparação de docentes univer-

sitários como uma diversificada formação científica.

3. 1. CURSOS

Hoje, na sequência do progressivo alargamento da sua acção, que traduz de forma inequívoca a importância atingida na área da cidade do Porto e da região de que esta é o pólo demográfico e económico, a Faculdade de Letras ministra cursos de licenciatura e pós-graduação.

3. 1. 1. Licenciatura

- História (com as variantes de Arte e Arqueologia)
- Filosofia
- Línguas e Literaturas Modernas (com as combinatórias explicitadas na página XXX)
- Geografia
- Sociologia

3. 1. 2. Mestrado

- Linguística
- Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas
- História Medieval
- História Moderna
- Filosofia Medieval
- Filosofia Social e Política

E, na linha de valorização seguida, espera-se que funcione, em Janeiro de 1986, o Curso de Ciências Documentais e, muito proximamente, o de Museologia, bem como os mestrados de Filosofia do Conhecimento e o do Ensino da Língua Portuguesa, voltado para a preparação de professores de Português no estrangeiro.

3. 2. FORMALIDADES LEGAIS

No decurso do ano, há uma série de actos administrativos a observar por docentes e alunos para cujo cumprimento se chama

a atenção.

3. 2. 1. Alunos

Recorda-se a todos os discentes dos cursos gerais e dos vários mestrados a imperiosa necessidade de, nos prazos estabelecidos, cumprirem as formalidades legais relativas a inscrições, pagamentos de propinas, apresentação de documentos e boletins, incluindo a *micro-radiografia*.

Dado que os serviços da Procuradoria praticamente não funcionam, deverá cada um tratar por si ou através de pessoa da sua confiança e, dentro das datas oportunamente indicadas, sob pena de ver a sua matrícula anulada.

3. 2. 2. Docentes

Tendo em atenção os prazos fixados por Lei, indicam-se a seguir as épocas do ano em que, segundo os casos, devem ser entregues nos Serviços da Secretaria os seguintes documentos:

- Durante o mês de Janeiro - *Os pedidos de equiparação a bolseiro.*
- " " " Março - *Os docentes em regime de requisição devem solicitar a renovação da requisição.*
- " " " Abril - *Impresso para o subsídio de férias, devidamente preenchido.*
- " " " Outubro - *Impresso para o subsídio de Natal.*
- " " " Novembro - *Declaração de exclusividade.*
e
- *Cópia da declaração do imposto complementar.*

3. 3. NORMAS DE AVALIAÇÃO EM VIGOR NO ANO LECTIVO DE 1985- -1986

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de recurso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 26.6.85. Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Os docentes deverão apresentar aos alunos no início do ano lectivo as modalidades de avaliação previstas no Art.º 2º.

Art.º 2º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação continua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

Art.º 3º - Devem, além disso, promover-se trabalhos escritos, individuais ou em grupo, a apre-

sentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela, e trabalhos práticos, quando tê-
nham cabimento. O professor deverá acompanhar de perto em todos os trâmites a elaboração desses trabalhos. Os grupos que vêm a constituir-se não podem exceder o limite máximo de cinco alunos.

Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.

Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tê-
nham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que existe uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.

Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.

Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Art.º 8º - As classificações afixadas parcelares não devem ser arredondadas. Só o deverão ser as classificações finais: 0,5 (cinco décimas) elevam a componente não decimal à unidade seguinte (Ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

Capítulo II - Disposições Especiais

A - Avaliação Contínua

Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.

Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.

Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.

Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.

Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

B - Avaliação Periódica

Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do dente.

Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.

Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediаr um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota de uma das provas de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem a nula a nota da prova que substitui. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se determine a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.
2 - É permitida ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor por escrito até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.^{os} 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela mé dia entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

C - Avaliação Final

Art.^o 22º - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anterceder sempre esta.

Art.^o 23º - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.^o 8º.

Art.^o 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.^o 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.^o 23º.

Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.

Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo rengente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

Capítulo III - Observações Finais

Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.

Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.

Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.

2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - (*Regra supletiva*): Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - (*Chamadas*): As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".

II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, têm de se cingir aos programas lectcionados durante o ano lectivo em que terá lugar o

novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

3. 4. CALENDÁRIO ESCOLAR DE 1985-1986

3. 4. 1. Periodização

- *Início do ano lectivo: 15 de Outubro de 1985.*
- *Férias de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 47.713:*
 - a) *Férias do Natal: de 19 de Dezembro a 3 de Janeiro.*
 - b) *Férias do Carnaval: de 8 a 12 de Fevereiro.*
 - c) *Férias da Páscoa: de 17 de Março a 1 de Abril.*
- *Fim das aulas: 31 de Maio de 1986.*

3. 4. 2. Testes e exames

- *Época especial do ano lectivo de 1984-85:*
de 2 a 14 de Dezembro de 1985.
- *Provas de avaliação em 1986*
Primeira avaliação periódica:
de 17 de Fevereiro a 1 de Março
Segunda avaliação periódica:
de 6 a 21 de Junho
- *Exames finais.*
Época normal: de 1 a 31 de Julho.
Época de recursos: de 22 de Set./ a 11 de Out.
Época especial: de 2 a 13 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos docentes para entregarem na secretaria as pautas e termos de exames até ao último dia de cada um dos prazos.

Nas pautas relativas à época normal, os docentes deve rão distinguir os alunos que obtiveram passagem em avaliação contínua ou periódica dos que fizeram exame final, atribuindo aos primeiros a data de Junho em que foram afizadas as notas daque-las avaliações e aos segundos a data da publicação dos resultados dos exames finais.

3. 5. ESTATÍSTICAS

A Faculdade de Letras é a escola mais frequentada da Universidade do Porto é a segunda maior do País. E, para uma ideia mais exacta da sua dimensão, apresentam-se alguns indicadores numéricos que permitem avaliar a notória desproporção entre os corpos docente e discente, o lento crescimento do seu professorado e os naturais inconvenientes daí resultantes.

3. 5. 1. Matrículas em 1984-85

CURSOS DE LICENCIATURA	Nº DE INSCR.	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO: MESTRADOS	Nº DE INSCR.
Geografia	330	História Medieval	10
Filosofia	585	História Moderna	10
História	700	Filosofia Medieval	10
V. H. da Arte	130	Filosofia Social e Política	10
V. Arqueologia	130	Linguística Portuguesa	10
Ling. Lit. Modernas		Lit. Românicas Modernas e Contemporâneas	
Português/Francês	700		10
Inglês/Alemão	750		
Estu. Portugueses	100		
Português/Inglês	350		
Inglês/Francês	300		
Português/Alemão	45		
Francês/Alemão	45		
TOTAL	4165	TOTAL	60

3. 5. 2. Licenciaturas em 1983-84

Inglês/Alemão	149
Português/Francês	107
Português/Alemão	16
Português/Inglês	31
Francês/Alemão	13
Francês/Inglês	29
Português	37
História	138
H. Arte e Arqueologia	23
H. de Arte	9
Arqueologia	17
Filosofia	91
Geografia	83
 TOTAL	 743

3. 5. 3. Mestrados concluídos em 1985

- Línguas e Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas

2

3. 5. 4. Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica

- História
- Geografia
- Línguas e Literaturas Modernas ...

3

2

3

3. 5. 5. Doutoramentos

- Linguística Aplicada
- Filosofia

2

1

4. VIDA ESTUDANTIL

Fornecem-se a seguir algumas informações de comprovada utilidade para os alunos desta Escola.

4. 1. SERVIÇOS DE APOIO

Os alunos da Faculdade de Letras podem beneficiar dos serviços de apoio oferecidos pela Universidade, não só quanto a bolsas de estudo, alimentação e alojamento, mas também quanto a assistência médica e medicamentosa, sem esquecer os centros culturais e desportivos da Academia Portuense.

Publicam-se, por isso, aqui as listas e os endereços dos serviços que, segundo os casos, os interessados deverão contactar.

4. 1. 1. Cultural

Para além da Biblioteca Central da Faculdade, os alunos podem recorrer, na cidade, às Bibliotecas de outras instituições e, sobretudo, à Biblioteca Pública Municipal do Porto.

4. 1. 2. Financeiro

- Secção de Apoio Financeiro
- Serviço de Controle de Bolsas
- Contencioso

4. 1. 3. Alimentar

Sede: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

4. 1. 3. 1. Cantinas

- Miragaia, Rua D. Manuel II, telef. 26254
- Snack - Psicologia, Rua das Taipas, telef. 315378
- Snack - Farmácia, Rua Aníbal Cunha, telef. 317777

- Entreparedes, Rua de Entreparedes, nº 48, telef. 24676 (Instituto)
- Belas Artes, Av. Rodrigues de Freitas, nº 265, telef. 564688
- Economia, Rua Roberto Frias, telef. 499156
- Medicina, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, telef. 499394
- I.S.E.P., Rua de S. Tomé, telef. 488969

4. 1. 3. 1. Bares

- Farmácia
- Sede
- Conservatório de Música
- Psicologia
- Entreparedes
- Letras
- R. U. Feminina
- Belas-Artes
- Ciências
- I.S.E.P.
- Medicina
- Engenharia
- Economia

4. 1. 4. Alojamento

SECRETARIA: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

RESIDÊNCIAS

(entre parêntesis anota-se a capacidade de cada)

- Nº 1 - (53) Largo dos Lóios, nº 80, telef. 21351
317309
- Nº 2 - (53) Rua do Rosário, nº 172, telef. 22402
- Nº 3 - (28) Rua da Boa Hora, nº 28, telef. 318940
- Nº 5 - (49) Rua Miguel Bombarda, nº 451, telef. 319605
- Nº 6 - (24) Rua da Torrinha, nº 65, telef. 314584
- Nº 7 - (16) Rua Delfim Maia, nº 400, telef. 492982

4. 1. 5. Mercado de auto-servicio

Rua D. Manuel II ou Rua Jorge Viterbo Ferreira, nº 120
telef. 26254

4. I. 6. Procuraduria

Rua do Rosário, nº 172, telef. 22402

4. 1. 7. Médico

Rua António Pinto Machado, telef.s. 696521 - 694892

4.- 2. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Nesta Faculdade existe uma Associação de Estudantes, que, além da prossecução de outros objectivos específicos, procura prestar todo o apoio possível aos alunos, em particular aos alunos-trabalhadores.

Utilizando dependências cedidas a título precário pelo Conselho Directivo, a Associação mantém no edifício central uma Livraria e um gabinete para atendimento e, no Palacete Burmester, salas de serviços de reprografia e de direcção.

S. INICIATIVAS CULTURAIS PARA 1985-86

No decurso do ano por iniciativa dos órgãos da Faculdade, dos Institutos e Centros e da Associação de Estudantes realizam-se conferências, seminários, exposições, colóquios, etc., estando já programadas para 1985-86, as seguintes actividades:

5. 1. 2^{as} JORNADAS LUSO-ESPAÑOLAS DE HISTÓRIA MEDIEVAL

Organizadas pela secção de História da Faculdade, terão lugar nos dias 14, 15, 16 e 17 de Novembro umas jornadas luso-españolas, com a presença de medievalistas de ambos os países, subordinadas à temática geral - *As relações luso-españolas (sec. XIII-XV)*.

5. 2. CELEBRAÇÃO DO CINQUENTENÁRIO DA MORTE DE FERNANDO PESSOA

Prevista para Novembro próximo, constará de conferências, uma exposição bibliográfica e um concerto com músicas sobre os poemas de Pessoa.

5. 3. COMEMORAÇÃO DA ASSINATURA DO TRATADO DE WINDSOR (1386-1986)

Está marcada para o segundo semestre do ano lectivo, a realizar sob a égide da secção de Anglistica.

6. CRÓNICA BREVE

De aproveitar será o ensejo proporcionado pela publicação deste Guia para se registar alguns acontecimentos significativos ultimamente ocorridos no quadro da vida da Faculdade.

6. 1. PROVAS PÚBLICAS

A preparação de docentes deve constituir uma das preocupações dominantes dos responsáveis pela orientação de uma escola universitária.

Neste sentido, o ano lectivo precedente acusou uma certa movimentação sobretudo no que respeita à habilitação de assistentes, bem como à obtenção do grau de doutor.

6. 1. 1. Doutoramentos

- Maria da Graça Lisboa Castro Pinto em *Linguística Aplicada* (13/14.XII.84);
- Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho em *Filosofia* (13/14.III.85);
- Manuel Gomes da Torre em *Linguística* (8/9.VII.85);

6. 1. 2. Aptidão pedagógica e capacidade científica

- Luís Miguel Ribeiro Oliveira Duarte: *História da Idade Média*;
- Maria Terra Lobo Castilho: *Lit. Norte-Americana*;
- Maria Clara Ferreira Araújo Barros: *Linguística Portuguesa*;
- António José Pedrosa Sousa Sobrinho: *Geografia Física*;
- Álvaro António Gomes Domingues: *Geografia humana*;
- Maria Teresa Cordeiro Moura Soeiro: *Pré-História e Arqueologia*;
- Ana Luísa Ribeiro Barata Amaral: *Literatura Inglésa*;
- Maria Helena Cardoso Osswald: *História Moderna e Contemporânea*.

6. 2. REESTRUTURAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Tem-se prosseguido no esforço de valorização e alargamento do plano de estudos desta Faculdade com a criação de novos cursos de Licenciatura e graduação.

6. 2. 1. Sociologia

Principiará este ano a leccionação do curso de Sociologia, criado recentemente em que a Faculdade deposita fundadas esperanças. Na verdade pretende-se com ele proporcionar a preparação de quadros superiores e técnicos necessários ao desenvolvimento do país, em particular da região nortenha, capazes de

exercerem funções em instituições de política familiar, de crédito, de administração, etc.

6. 2. 2. Ciências Documentais

Tudo leva a crer que poderá funcionar, ao menos a partir de Janeiro, este curso de pós-graduação. Trata-se de uma legítima aspiração desta Faculdade que assim contribuirá para suprir as inúmeras carências de técnicos superiores em bibliotecas, arquivos e centros de documentação espalhados pela zona norte.

6. 2. 3. Mestrados

Principiará também este ano a sua actividade o mestreado de *Filosofia Social e Política*, tendo sido já criado também o de *Ensino da Língua Portuguesa*.

6. 3. COMEMORAÇÕES E COLOQUIOS

Aproveitando efemérides ocorrentes, a Faculdade colaborou activamente em algumas celebrações culturais.

6. 3. 1. Centenário do Nascimento de Jaime Cortesão

Em colaboração com a Reitoria da Universidade, o Governo Civil do Porto e o Liceu de Rodrigues de Freitas, foi dignamente comemorado com um ciclo de conferências e uma exposição bibliográfica o primeiro centenário do historiador ilustre e homem cívico que foi Jaime Cortesão

6. 3. 2. Victor Hugo e Portugal

Com o patrocínio do Conselho Directivo e de outras instituições nacionais e estrangeiras, teve lugar, de 7 a 10 de Maio de 1985, um colóquio internacional de inegável interesse, subordinado ao tema em epígrafe, e cuja publicação das respectivas "Actas" se aguarda.

6. 4. REVISTA DA FACULDADE

Encontra-se já no prelo o primeiro número da "Série de Geografia" e o segundo das restantes séries da *Revista da Faculdade* que assim pretende retomar uma regularidade interrompida há dez anos.

6. 5. ENCONTRO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES DE LETRAS

Por iniciativa da Associação de Estudantes da Faculdade realizou-se, nesta Escola, de 20 a 21 de Abril de 1985 uma jornada de confraternização e debate de problemas que respeitam às organizações estudantis universitárias de letras, tendo presidi do à sessão de encerramento o Ministro da Educação, Prof. Doutor João de Deus Pinheiro.

PROGRAMAS

CORETH, E. - *Questões Fundamentais da Hermenêutica*, trad., S. Paul
1983.

COELHO, B. Prado - *Os Universos da Crítica*, Lisboa, Edições 70,
1975.

BOUYER, L, et al. - *Qu'est-ce qu'un texte? Eléments pour une Herméneutique*, Paris, Librairie José Corti,
Routledge Kegan Paul Ltd, 1980.

BIEICHER, J. - *Contemporary Hermeneutics - Hermeneutics as Method*,
that, *Philosophy and Critique*, London,
ROUTLEDGE KEGAN PAUL LTD, 1980.

BETTI, E. - *Teoria genérica della Interpretazione*, 2 vols., Milano
no, Ed. Istituto di Teoria della Interpretazione, 1955.
15, p. 1017.

- *Texte (Theorie du), Encyclopædia Universalis*, vol.
1971, pp. 181-204, 239-265.

- *Exégese et Herméneutique*, Paris, Ed. du Seuil,
1972.

BARTHES, R. - *Le Degré Zéro de l'Écriture*, Paris, Ed. du Seuil
Ed. FRS, 1984.

BIBLIOGRAFIA

1. A perspectiva linguística hermenêutica.
 - 1.1. A reactualização da tradição hermenêutica como leitura crítica-metodica.
 - 1.1.1. Apontas e direções fundamentais.
 - 1.2. O paradigma hermenêutico-expositivo é a epistemologia da leitura.
 - 1.3. A hermenêutica filosófica e o exercício interpretativo.
- II - A possivel prática duma teoria hermenêutica.
 1. O paradigma da textualidade.
 - 1.1. A perspectiva linguística hermenêutica.

Docente: Dr. Januário Torgal Mendes Ferreira

- HABERMAS, J. - *Connaissance et l'Interêt*, trad., Paris, Gallimard, 1976.
- HEIDEGGER, M. - *L'être et le Temps*, trad., Paris, Gallimard, 1964.
- HIRSCH, E.-D. - *Vaididity in Interpretation*, New Haven, Yale Univ., 1967.
- KIRFEDI VARGA, A. - *Teoria da Literatura*, trad., Lisboa, Ed. Pre-Veristy Press, 1967.
- KRISTEVA, J. - *Le Texte Clés*, pp. 56-60, 149-164.
- MKRISTEVA, J. - *Le Texte Clés*, in *Semiotique* - Recherches pour une Semantique, Paris, Ed. du Seuil, 1978, pp. 51-81.
- JAUSS, H.R. - *Pour une Esthétique de la Reception*, trad. Paris, Gallimard, 1978.
- *Historia Literaria como desafio à Ciéncia Literaria*, Galimard, 1978.
- LAPFRANCE, Y. - *Méthode et Exégese en Histoire de la Philosophie*, trad., Porto, Livros Zero, 1974.
- MARINO, A. - *L'hermenéutique des Idées Littéraires*, Paris, LES BEILLES LETTERS, 1983.
- MARINO, A. - *L'hermenéutique des Idées Littéraires in Critique*, pp. 242-270.
- MUSSNER, F. - *Histoire de l'Herméneutique*, trad., Paris, Les Ed. Littéraires, 1981.
- ORTIZ - OSSES, A. - *Mundo, Homme y Lenguaje Crítico. Estudios de Filosofía Hermeneutica*, Salamanca, Ed. Sigüenza du CERF, 1972.
- PALMER, R.E. - *Hermeneutics. Interpretation Theory in Schleiermacher*, Cambridge, MIT Press, 1969.
- PEREIRA, M. B. - *Compreensão e Alteridade*, (BIBLOS), Coimbra, III Northwestern University Press, 1969.
- maccher, Dilthey, Herder e Gadamer, Evanson,
- PAIMER, R.E. - *Hermeneutics. Interpretation Theory in Schleiermacher*, me, 1976.
- PEREIRA, M. B. - *Compreensão e Alteridade*, (BIBLOS), Coimbra, III
- 1979, p.
- *Experiência e Sentido*, (BIBLOS), Coimbra, LV, 1976.
- Viva" de Paul Ricoeur, Porto, Editorial/Res, 1983.
- *Prefácio à Tradução Portuguesa da "Metáfora*

- RESWEBER, J.-P. - *La Méthode Interdisciplinaire*, Paris, P.U.F.,
- RICOEUR, P. - *De l'Interprétation. Essai sur Freud*, Paris, Ed. du Seuil, 1981.
- *Le Confitit des Interpretations. Essais à Hermeneutique*, Paris, Ed. du Seuil, 1965.
- *La Magie de l'Hermeneutique in Exegesis: Problème-tique*, Paris, Ed. du Seuil, 1969.
- *La Magie de l'Hermeneutique en Exégèse: Problème-mes de Méthode et Exégèses de Lecture*, Neu-chatel, Delachaux et Nestle, 1975, p. 179-259.
- RICOEUR, P. - *La Métaphysique Vivre*, Ed. du Seuil, 1975. (Il traduit le vol. II, Paris, Ed. du Seuil, 1985.)
- *Temps et Recit*, Vol. I, Paris, Ed. du Seuil, 1983.
- THOMPSON, J.B. - *Critical Hermeneutics*, Cambridge-London, Cam-bridge University Press, 1981.
- TODOROV, T. - *Théories du Symbole*, Paris, Ed. du Seuil, 1977.
- *Symbolisme et Interpretation*, Paris, Ed. du Seuil, 1978.
- WON WRIGHT, G.H. - *Explanation y Comprensión*, trad., Madrid,
- Alianza Editorial, 1979.

- DOCENTE: Prof. Doutor Antônio Teixeira Fernandes
1. A análise epistemológica. Delimitação do seu domínio e discussões finais.
2. O conhecimento científico. O conceito de ciência e os métodos.
3. A construção da ciência. O processo de teorização. Descrição e exploração.
4. A objetividade científica. A relação sujeito-objeto - estruturas da construção da ciência.
5. O desenvolvimento do conhecimento científico. Contribui-tesos oferecidos pela psicogenese e pela sociogenese.
6. O "racionalismo aplicado" e a perspectiva de G. Bachelder.
7. A constituição biopsíco-sociocultural do homem. A neolarde.
8. A constituição da epistemologia em campo científico.
- Indicada a seguir uma bibliografia sumária que será completa da oportunamente no decurso das aulas.
- BACHELARD, Gaston, - *Le nouvel esprit scientifique*, Paris, PUF, 1978.
- BACHELARD, Gaston, - *Le rationalisme appliquée*, Paris, PUF, 1975.
- *La formalisation de l'esprit scientifique*, Paris, Vrin, 1970.
- BLANCHET, Robert, - *L'épistemologie scientifique*, Paris, PUF, 1977.
- BESANTI, Jean Tousaint, - *La philosophie scientifique*, Paris, Seuil, 1975.
- FERNANDES, Antônio Teixeira, - *O social em Constituição*, Poetris, 1975.
- to, Figureirinha, 1983.

- FERNANDES, Antônio Teixeira, - O conhecimento sociológico, Porto, Brasília Editora, 1983.
 FOUCAULT, Michel, - L'archéologie du savoir, Paris, Gallimard, 1980.
 KUHN, Thomas, - La structure des révolutions scientifiques, Paris, Mard, 1966.
 MORIN, Edgar, - Séćience avec conscience, Paris, Fayard, 1982.
 PIGGET, Jean, - Logique et connaissance scientifique, Paris, Gallimard, 1976.
 - L'épistemologie générale, Paris, PUF, 1970.
 - Psychologie et épistemologie, Paris, Denoël-Gonthier, 1973.
 - Biologie et connaissance, Paris, Gallimard
 PLAGET, Jean e GARCIA, Rolando, - Psychogénèse et histoire
 des sciences, Paris, PUF, 1975.
 - L'actualisation des structures cognitives, 1973.
 PLAGET, Jean e GARCIA, Rolando, - Psychogénèse et histoire
 des sciences, Paris, PUF, 1983.

1. Questões Previas.
- 1.1. Dificuldades no estabelecimento de pontos de referência para uma investição coerente no campo epistemológico.
- 1.2. As razões de adesão à "tipologia" epistemológica.
2. Epistemologia e filosofia do conhecimento.
- 2.1. Diferentes formas cognitivas. Esboço de características diferentes que envolve a necessidade de caracterizar uma distinção que envolve a necessidade de caracterizar outras classificações epistemológicas: a proposta de Jean Piaget e de R. Blanche.
- 2.2. Epistemologia e filosofia do conhecimento.
3. Outras classificações epistemológicas: a proposta de Zélio provisória.
4. Princípios tendenciais contemporâneos na caracterização do conhecimento científico:
- 4.1. Epistemologias que aceitam a validade gnoseológica das ciências:
- 4.1.1. As tendenciais empíricistas: do neopositivismo a K. Popper.
- 4.1.2. As tendenciais racionalistas-teóricistas: de Marx a Althusser.
- 4.1.3. As tendenciais racionalistas moderadas e o interacionismo: de G. Bachelder a escola de ciências da epistemologia.
- 4.2. Epistemologias críticas a ciência como ideologia.
- 4.3. Epistemologias hipercriticas: os movimentos anti-racionalistas e o irracionalismo: de T. Kuhn a P. Feyerabend e ao perspectivismo francês.
5. Algumas dificuldades básicas da análise epistemológica contemporânea.

- MATURANA, H., Varela F. - *Autopoiesis and cognition*, D. Reidel Publishing Company, Boston, London, 1980. (1972).
- LEVY-LEBLOND, Jaubert, A. - *(Auto)critique de la science*, Seuil, Paris, 1975.
- LABATOS e NUSGRAVE, A. - (orgs) - *Criticism and the growth of knowledge*, Camb. Univ. Press, 1978 (1970).
- KUHN, T. - *A função do dogma na investigação científica*, em Hirschman, A. - *As funções do dogma na investigação científica*, Barcelos, 1974 (1970).
- FREYERABEND, P. - *Against Method*, New Left Books, London, 1975.
- CASTRO, A. - *Teoria do conhecimento científico*, 3^a Vol. Limiar, Porto, 1980.
- BLANCHÉ, R. - *L'Epistemologie*, PUF., Paris, 1972 (trad. Port. Pre-sençá, 1979).
- BALIBAR, E. Macherey, P. - *Epistemologie*, Encyclopédia Universae Ibis, 6, Paris, pp. 370-373.
- BACHELARD, G. - *Le nouvel esprit scientifique*, PUF., Paris, 1934.

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS GERAIS:

- 5.1. A necessidade de teorizar a vida e conhecimento certo. 5.2. Vivêr e conhecer a inserção biológica do conhecimento certo. 5.2.1. A identificação entre vida e conhecimento certo. 5.2.2. A filosofia biológica de J. Piaget e as suas implicações na teoria gnoseológica. 5.3. A necessidade de uma teoria geral dos sistemas complexos: de E. Morin a H. Atlan.
6. A filosofia no campo cognitivo da filosofia em relação às ciências vel papel cognitivo da filosofia em relação ao seu estudo. Discussão de um possível encontro.

- MORIN, E. *Selonnes avec Conscience*, Fayard, Paris, 1982.
- PIAGET, J. - *Logique et Connaissance scientifique*, (org.) Galli-
lard, Paris, 1967. (trad. Jiv. Cívitá zugádo, Po-
to, 1980).
- *Biologie et connaissance*, Gallimard, Paris, 1957.
- *Adaptation détaillée et psychobiologie de l'intelli-
gence*, Hermann, Paris, 1974.
- POPPER, K. - *La logica de la investigación científica*, trad.
Technos, Madrid, 1977. (1934).
- THUILLIER, P. - *deux et enjeux de la science*, Laffont, Paris, 1972.

FILOSOFIA DO CONHECIMENTO

Docente: Dr. Pedro Aragão de Figueiredo

1. Temática: Introdução.

a. A delimitação da problemática do conhecimento no contexto histórico-filosófico.

b. A crise da fundamentalização ontológica.

c. A "separação" filosofia - ciência.

d. A filosofia do conhecimento como metodologia da teoria da ciência.

e. Os contornos contemporâneos da filosofia do conhecimento.

mento.

2. Perspectiva histórica-critica.

a. A razão analítica e a polaridade sujeito-objeto.

b. Descartes e a fundamentalização do racionalismo. O conhecimento como processo metodológico.

c. Leibniz: razão suficiente e racionalidade do real.

d. Hume: a crítica do princípio de causalidade.

3. A razão critica.

Kant: a Filosofia como teoria do conhecimento.

4. Filosofia do conhecimento e conhecimento científico.

a. Husserl: a fenomenologia do conhecimento e a crítica do "cientismo".

b. Popper: o princípio de falsificabilidade e o conhecimento objetivo.

c. Wittgenstein: o conhecimento como crítica da linguagem.

5. Razão dialética e filosofias da totalidade.

gém.

a. Hegel: o absurdo da Idéia.

b. Marx: a dialética teoria-prática.

DEIXA-SE ao critério do aluno a escolha da (ou das) História da Filosofia que mais lhe agrada. Bando o Ambito da Céleste Recomenda-se, todavia, como mais útil a Letitura da História da Filosofia da Irrevergível de Brangóis Chateleuc.

BELAWAL, Y. - Letnitsa eratique de Descartes - Paris, Galimard, 1960.

BLANCHÉ, R. - La méthode expérimentale et la philosophie de la physique - Paris, Colin, 1969.

BOUVERETTE, J. - La parole malheureuse - Paris, Minuit, 1971.

CAPÈK, M. - El impacto filosófico de la física contemporánea - Madrid, Ed. Tecnos, 1973.

BILLETTOGRAFIA DE CONSULTA

DESCARTES - Descubro o Método -	Regras para a Condução do Espírito - (até à 5.ª parte).	LEIBNIZ - MonadoLogia, (na totalidade).	HUME - Inquiérito sobre o entendimento Humano.	KANT - Crítica da Razão Pura, (até à Diálectic Transcendental).	HUSSEKEL - Prólogo a Metaphysica Futura, (até ao § 40).	Meditações Cartesianas, (na totalidade).	dade).
Spinoza - Esboço das Três Dimensões da Natureza e da Liberdade.	A Filosofia como Ciência de Rigo - (na totalidade).	Leibniz - A Filosofia das Causas e Efeitos.	Hume - Inquiérito sobre o entendimento Humano.	Kant - Crítica da Razão Pura, (até à Diálectic Transcendental).	Hussekell - Prólogo a Metaphysica Futura, (até ao § 40).	Meditações Cartesianas, (na totalidade).	dade).
Leibniz - A Filosofia das Causas e Efeitos.	Hume - Inquiérito sobre o entendimento Humano.	Kant - Crítica da Razão Pura, (até à Diálectic Transcendental).	Hussekell - Prólogo a Metaphysica Futura, (até ao § 40).	Meditações Cartesianas, (na totalidade).	Leibniz - A Filosofia das Causas e Efeitos.	Hume - Inquiérito sobre o entendimento Humano.	Kant - Crítica da Razão Pura, (até à Diálectic Transcendental).
Hume - Inquiérito sobre o entendimento Humano.	Kant - Crítica da Razão Pura, (até à Diálectic Transcendental).	Hussekell - Prólogo a Metaphysica Futura, (até ao § 40).	Leibniz - A Filosofia das Causas e Efeitos.	Hume - Inquiérito sobre o entendimento Humano.	Kant - Crítica da Razão Pura, (até à Diálectic Transcendental).	Hussekell - Prólogo a Metaphysica Futura, (na totalidade).	Leibniz - A Filosofia das Causas e Efeitos.
Kant - Crítica da Razão Pura, (até à Diálectic Transcendental).	Hussekell - Prólogo a Metaphysica Futura, (na totalidade).	Leibniz - A Filosofia das Causas e Efeitos.	Hume - Inquiérito sobre o entendimento Humano.	Kant - Crítica da Razão Pura, (até à Diálectic Transcendental).	Hussekell - Prólogo a Metaphysica Futura, (na totalidade).	Leibniz - A Filosofia das Causas e Efeitos.	Hume - Inquiérito sobre o entendimento Humano.
Hussekell - Prólogo a Metaphysica Futura, (na totalidade).	Leibniz - A Filosofia das Causas e Efeitos.	Hume - Inquiérito sobre o entendimento Humano.	Kant - Crítica da Razão Pura, (até à Diálectic Transcendental).	Hussekell - Prólogo a Metaphysica Futura, (na totalidade).	Leibniz - A Filosofia das Causas e Efeitos.	Hume - Inquiérito sobre o entendimento Humano.	Kant - Crítica da Razão Pura, (até à Diálectic Transcendental).

Textos de Lettura obrigatória (a serem trabalhados durante as aulas).

BIBLIOGRAFIA

- CASSISTERE, E. - *El problema del conocimiento* - Buenos Aires,
- DELEUZE, G. - *Empirisme et subjectivité* - Paris, P. U. F., 1963.
- Fondo de Cultura Económica, 1948.
- *La filosofía critique de Kant* - Paris, p.
- 1963.
- FOUGAULT, H. - *Les mots et les choses* - Paris, Gallimard.
- KUHN, TH. - *The structure of scientific revolution* - Chicago
- 1966.
- HAZARD, P. - *La crise de la conscience européenne* - Paris,
- Fayard, 1961.
- HUSSERL, ED. - *Phénoménologie de l'expérience* - Paris, U. F., 1970.
- *The crises of European and Transcendental*
- Phenomenology* - Evanston, Northwestern Un.
- HYPOLITE, J. - *Génèse et structure de la Phénoménologie de Hegel* (Tome I) - Paris, Aubier,
- Press, 1970.
- PASSMORE, J. - *A hundred years of philosophy* - London, Pen
- 1963.
- WEIL, E. - *Logique de la phénoménologie* - Paris, Vrin, 1969.
- PHILIONENK, A. - *L'œuvre de Kant* - Paris, Vrin, 1967.
- SARTRE, J.P. - *Critique de la phénoménologie*, Paris, Gallimard 1969.
- BESTAS indicações bibliográficas, más específicas, serão
- geral,
- em relação à matéria sobre a qual incide a exposição teóri-
- ca, quer em função das solicitações suscitadas,

- I. Inventar a Cidade
- a) Império mísceño
b) Transformações decorrentes da invasão dôrica
c) O problema da argüe
d) Os caminhos do Logos
e) O problema da Letí
f) A Componente xamantica
2. Astronomia
- a) Localizaçäo. Características gerais.
b) Perfil do xamane.
c) Xamanes greegos.
d) Homero e Hesíodo.
e) Parmenides, Pitágoras e Empedocles.
3. O problema das origens da filosofia: Burnet, Cornford e Vermaut.
- a) Tales: actividades.
b) Anaximandro: o fragmento.
c) Anaximenes: o pragmamento.
d) Xenofanes: o problema da divindade.
e) Anaximandro: a antropogonia
f) Zoroastria e antropogonia
g) Cladade e o cosmos.
h) os fossiles e uma teoria sobre as origens.
- cosmologia.

OS PRÉ-SOCRÁTICOS

II

1. AS ORIGENS DA FILOSOFIA
- a) Dr. José Augusto Graça
b) Documentos: Prof. Doutor. Alvaro José dos Penedos
2. Astronomia
- a) Localizaçäo. Características gerais.
b) Perfil do xamane.
c) Xamanes greegos.
d) Homero e Hesíodo.
e) Parmenides, Pitágoras e Empedocles.
3. O problema das origens da filosofia: Burnet, Cornford e Vermaut.
- a) Tales: actividades.
b) Anaximandro: o fragmento.
c) Anaximenes: o pragmamento.
d) Xenofanes: o problema da divindade.
e) Anaximandro: a antropogonia
f) Zoroastria e antropogonia
g) Cladade e o cosmos.
h) os fossiles e uma teoria sobre as origens.
- cosmologia.

FILOSOFIA ANTIGA

- e) Pitágoras e os primeiros pitagóricos:
- Compõente mistica.
 - Números, pontos e átomos.
 - Mística e matemática.
 - Tábua dos contrários.
 - O fogo é o equilíbrio cósmico.
 - A atividade é a partição da realidade.
- f) Heráclito: O Logos como discussão cósmico.
- Cosmologia.
 - Vida da Verdade.
 - Vida da Aparença.
 - As fases do cíclo cósmico.
 - As fases da evolução das seres vivos.
 - Cosmologias.
- g) Parmenides: O Poema: Presença.
- A alma é o cosmos.
 - A harmonia dos contrários.
 - O fogo é o equilíbrio cósmico.
 - A atividade é a partição da realidade.
- h) Empedocles: As raízes do ser; o Amor e a Discordia
- Vida da Verdade.
 - Vida da Aparença.
 - As fases do cíclo cósmico.
 - As fases da evolução dos seres vivos.
 - Cosmologias.
- i) Zenão: A defesa de Parmenides.
- j) Melisso: Ainda o Ser permanide.
- k) Anaxágoras: A mistura e o Espírito.
- As semelhanças.
 - Cosmogonia.
 - Teoria da nutrição.
- l) Leucipo e Demócrito: teoria atómica.
- Mundos numéricavéis.
 - Cosmogonia.
- m) O problema do conhecimento.

1. Cidade e Império - O Percurso da crise
- a) As ligações de Detos.
- b) As rivalidades.
- c) A guerra do Peloponeso.
- d) Governo dos Trínta. Reimpôs a democracia.
- a) Protagoras: uma perspectiva gnoseológica e política.
- b) Gorgias: tratado do Não-Ser e retórica.
- c) A segundada gergaço: o problema do nomos e do agrapha
- d) A segundada gergaço: o problema do nomos e do agrapha nomos.
3. Socrates
- a) O problema das fontes.
- b) Juventude e maturidade.
- c) A condenação.
- d) Perspectivas filosóficas.
1. Um espectador atento
- PLATÃO
- IV
- a) A cidade na sequência metade do século V.
- b) Os erros "das políticas".
- c) O mestre Socrates.
2. Uma produção literária intensa
- a) Diálogos e cartas.
- b) Críticos de autenticago.
- c) Chronologia.
- d) Dots tipos de ensino.
- e) Transmissão dos escritos.
3. Aconetecimentos capitais
- a) A morte de Socrates.
- b) O declínio da cidadade.
- c) Partenón e Protagoras.
- d) A ideia de Medida.

BIBLIOGRAFIA

- DODDS, E. R. - *Les grecs et l'interprétation*, Paris, Flammarion, 1977.
- CRESSON, A. - *Artistas portugueses*, Lisboa, Ed. 70, 1981.
- *Estudos de Filosofia Antiga*, Coimbra, Atlan-
da, 1969.
- 1975.
- CORNFORD, F.M. - *Princípios Sappiennitae*, Lisboa, F.C. Guillemeau,
CHATELIER, F. - *A Filosofia Paga*, Lisboa, P. D. Quixote, 1974.
- BURN, J. - *Platon et L'Académie*, Paris, P.U.F., 1960.
1970.
- BURNET, J. - *L'aurore de la Philosophie grecque*, Paris, Payot,
BLOCH, R. - *La Décantation dans l'Antiquité*, Paris, P.U.F., 1984.

- c) Características gerais da filosofia helenística.
b) O período helenístico.
a) Características gerais da filosofia aristotélica.
1. Linhas Gerais da filosofia pos-platônica

V

- b) Linhas gerais do Estado justo.
a) Critica aos regimes políticos.

7. A Política

6. Divindade e Crítica
c) Reminiscência e conhecimento.
b) Importância.
a) Preexistência.

5. ALMA

- o) O significado do "Sofista".
f) A teoria das idéias no "Parmênides".
e) O "Tetêto" e a crença.
d) "República": Linha divulgada e alusória da cavalaria.
c) Diálogo "Cratilo": a linguagem é as idéias.
b) Idéia e participação nos primeiros diálogos.
a) A Idéia.

4. A Idéia, a Linguagem, a Ciência

- ELIADE, Mírcia, - *O Sagrado e o Profano*, Lisboa, Livros do Brasil,
 s/l., s/d.
- JÄGGER, W. - *Padideia*, Lisboa, Ed. Astér, s/d.
- KIRK, G.S. e RAVEN, J. E. - *Os Pilotos das Profissões Sociedadenses*, Lisboa,
 F.C. Guibbenkian, 1979.
- KITTO, H.D.F. - *Os Grégos*, Coimbra, Ameríco Amado Editor, 1970.
- KOVRE, A. - *Introdução à Lettura de Platão*, Lisboa, Ed. Presença,
 MAGALHÃES, Vilhena, V. - *O Problema da Socrate*, Lisboa, F.C. Guibbenkian, 1970.
- LEBEGUE, Pierre - *A Aventura Grega*, Lisboa, Ed. Cosmos, 1979.
- LEVY, A. - *Introdução à Lettura de Platão*, Lisboa, Ed. Presença,
 ROBIN, Leon - *La Pensée grecque et les Origines de l'esprit Sci-
 entifique*, Paris, Albin Michel, 1971.
- RICŒUR, Paul - *Platon et Aristote*, Paris, Centre de Documentation
 on Universitaire, 1977.
- ROCKA, Pereira, M. H. - *Estudos de História da Cultura Clássica*,
 ROMEYER, G.E. Dherbey - *Les Sophistes*, Paris, P.U.F., 1985.
- VERNANT, Jean-Pierre - *Les Origines de la Pensée grecque*, Paris,
 LISBOA, F. C. Guibbenkian, 1970.
- ROBIN, Leon - *La Pensée grecque et les Origines de l'esprit Sci-
 entifique*, Paris, Albin Michel, 1973.
- ROBIN, Leon - *La Pensée grecque et les Origines de l'esprit Sci-
 entifique*, Paris, 1981.

Docente: Dr. Francisco Sardao

LEGICA

- A) A Lógica encontra-se disciplina científica;

1 - As condições de possibilidade da Lógica enguan-
to a disciplina científica: a questão do objecto
e ao método científico e o problema da Forma-
za e função da axiomatização Lógica;

2 - Interpretação epistemológica do objecto, nature-
za e função da axiomatização Lógica;

3 - A Lógica no quadro do sistema das ciências.

C) Lógica e Filosofia da Lógica
B) Lógica e Metalogícica: domínios propostos e. viñcula-
gões recíprocas da sintaxe, semântica e pragmática.

A) Contrabutos pre-ariostótelicos à emergência da Lógica
- Contrabutos pre-ariostótelicos à emergência da Lógica

I. A Evolução da Problemática e das Investigações Lógicas

A) Lógica e Filosofia da Lógica

B) Lógica e Metalogícica: domínios propostos e. viñcula-
gões recíprocas da sintaxe, semântica e pragmática.

C) Lógica e Filosofia da Lógica

D) A Lógica escolástica medieval.

E) A Lógica na Idade Moderna: o contrabuto Lógico de Leibniz.

F) A Lógica dialéctica.

G) A "metatização" contemporânea: origens e desenvol-
vimento.

III. Introdução à Lógica Formal Contemporânea (Lógica Mate-
mática)

A) Lógica enquanto sistema formalizável; as condições de coerença interna dos sistemas deductivos formaliza-
dos.

B) Aspectos centrais da Lógica das classes e das rela-
ções.

C) A Lógica sentencial.

- PIAGET, J., - *Bessaï de Logique opératoire* (capítulo "Objet et mémoire de la Logique"), Paris, A. Colin, 1949.
- KNEALE, W. e M., - *O desenvolvimento da Logica*, Lisboa, Gulbenkian, 1980 e 1981.
- KOTARBIŃSKI, T., - *Leçons sur l'histoire de la logique*, Paris, Kluwer, 1972.
- BOCHENSKI, I., - *Histoire de la logique formelle*, Martin, Gredos, Puif., 1964.
- SCHOLZ, H., - *Esquisse d'une histoire de la logique*, Paris, Auwal-Montaigne, 1968.
- SARDO, F., "Razões pre-artistotéticas da Logica occidental" in Ribeiro-Montalvo, 1981.
- DETINNE, M., - *Les matières de vertu dans la Grèce archaïque*, Paris, Masspero, 1973.
- VERNANT, J.-P., - *Mythie et pensée chez les Grecs*, Paris, Masspero, 1981/82.
- AUBENIQUE, P., - "Artiste et la Lyche", in *Histoire de la philosophie physique*, Paris, Gallimard (Pléiade), 1969.
- PLATÃO, "Le Sophiste", Paris, Belles-Lettres, 1969.
- SICHTROLLO, L., - *Dialectica*, Barcelone, Labor, 1976.
- BLANCHÉ, R., - *A Axiomatização*, Lisboa, Pressesgá.
- BOUVIER, A., - *A Teoria dos Conflitos*, Lisboa, Europa-América (collecção Saber).
- FERRATER MORA, J. e LEBLANC, H., - *Logica Matemática*, Mexico, Fone, do de Cultura Económica, 1955.
- GRIZZI, J.-B., - *Logica Moderna*, vols. I e II, Porto, Civilizaçao, 1984.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- D) A Logica quantitativa.
- E) O problema dos paradoxos e das antinomias.
- F) A questão dos limites da formalização.

DOCENTE: Profº. Doutora Maria Chandida Monteiro Pacheco

I. Introdução: Dilecto/a do conceito de Filosofia
Medieval: nas suas origens; nas suas matrizes; no seu espaço intelectual; nas suas gêndres temáticos.

II. Na senda dum socratismo cristão: Sto. Agostinho, II. Na senda dum socratismo cristão: Sto. Agostinho, mestre do Ocidente.

Um itinerário espiritual para digmético. Razão e fé.

O composto humano. Existência e temporaldade.

O cogito agostiniano é o problema da Verdade. A gnosologia. O problema agostiniano é tempo. A definição do sentido da História.

III. Primeiras intenções renascentistas: Escoto Britânea

O mundo como sinal. O problema da matéria, A ideia de Deus.

Criação e tempo. A definição do sentido da História.

IV. Sto. Anselmo.

A natureza e as causas primordiais. O homem. Procesos fontes, Razão e autoridade, Teologia e Revelação.

No seu tempo.

V. Razão e mistica no Século XII, dominicanas desse período e a dialéctica. O problema dos universais, humanismo, "Proslógion".

As provas da existência de Deus: o "monologion" e o problema da razão e da fé. Razão e intelecto.

VI. Razão e mistica no Século XIII, dominicanas desse período. Cister e S. Victor.

A vida mistica: Cister e S. Vicente.

VII. Filosofia e Sabedoria cristã no Século XIV.

STº ANSELMO - *Monologion*, otras complejas de San Anselmo
- *Contra os Aeademicos*, trad., Coimbra, 1957.
B. A. C.

ST^º AGOSTINHO - Confissões, trad. Lívio, Apostolado da Impren-

TEXTO

*Indicm-se, apenes, os textos dos autores de Letatura obri-
gatória e algumas obras basícas. A lista completa sera fornecida
aos alunos no início do ano.*

BIBLIOGRAFIA

VIII. O desafio da liberdade de mídia.

Condicionaismos históricos-culturais. Laticínios e lições
taliszaga do saber. A questão dos antigos e modernos.

Racionaismos e mistérios. Deus como peneira
Eckhart e o neoplatonismo: ética e mistica. Deus como pen-
samento puro e plenitude do ser.

Okakan e o nominalismo. Cohercimento e experiência.

O primado do individual.

Nicolaus de Cusa e a doutrina ignorancista. O problema da ci-
éncia. A coñcidencia dos opostos.

HISTOIRE DE LA PHILOSOPHIE, Encyclopédie de la Pléiade, I.
 - La Philosophie au Moyen Âge, Paris, 1962.

1969.

GILSON, E. - L'Esprit de la Philosophie, Médiévale, Paris,

II

Paris, 1968.

- Interprétions sur la Renaissance du 12e Siècle,
 1953.

RENUCCI, P. - L'Humanisme européen, Paris,
 Âge, Paris, 1957.

LECLERCQ, J. - Initiation Aux Autres Monastiques du Moyen
 Âge, Paris, 1962.

- Les Intellectuels au Moyen Âge, Paris, 1964.

LE COFFRE, J. - La Civilisation de l'accident Médiéval, Pa-

DUBY, G. - O Tempo das Catedrais, Lisboa, 1979.

I

OBRAS

mas, B. A. C.

S. TOMAS - De Ente Et Essentia, obras completas de S. To-
 más, 1970.

- A Redação das Artes à Teologia, Coimbra,

S. BOAVENTURA - Tríneradrito da mente para Deus, Braga, 1973.

B. A. C.

S. ANSELMO - Protagónia, obras completas de São Anselmo,

1974.

DUMONT, René - *L'utopie ou la Mort*, Ed. du Seuil, Paris,

1975.

BEAUDRILLARD, Jean - *A Sociedade de consumo*, Edições 70, Lisboa,
ciclo", nros. 31-32, Paris, 1974, pp. 3.14.

AMIN, Samir - *Élogie du Socialisme*, in "L'Homme et la So-

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

Pontos 1., 2., 3., 4.,

OBRAIS DE CONSULTA E/OU LITERATURA:

duque teórica,

por estes filósofos no contexto global da sua pro-

Nota - Integragão dos conceitos de alienação elaborados

5.3. Marx,

5.2. Feuerbach,

5.1. Hegel,

gão.

5. Geneese histórica e filosófica da problemática da aliena-

softia.

4. Os problemas sociais e políticos - sua relação com a filo-

nagão no mundo contemporâneo e a reflexão filosófica,

3. Parâmetros de relação nomeada entre a problemática da ali-

enização, que trataram essa problemática.

Los autores contemporâneos, mais signifcativos e de maior

relevância, que trataram essa problemática.

2. Abordagem analítica das diversas possibilidades assumidas pel-

os contemporâneos.

1. Caracterização da problemática da alienação no mundo con-

Dr. Jorge Mendonça

DOCENTES: Prof. Dr. Maria Carmelita Homem de Souza

FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

- HOMEM DE SOUSA, Maria Carmelita - O Sín e o Nôo, Pragmáticos pâ
 na uma Teoria da Alteridade, Ed., Brasília Ed.,
 1979.
- AS ILUSÕES DA RAZÃO, Ensaio de Filosofia,
 (A ser editado proximamente pela Brasília
 Editora).
- LA GONÇALVETE, Ed. du Seuil, Paris, 1973,
 - La Gonçalvete, Ed. du Seuil, Paris, 1973,
- ISRAEL, J. - L'Altérité de Marx à la Sociologie Contad, Portaria, 1972.
- LAPIERRE, Jean-Willyam - Essai sur le Fonctionnement du Pouvoir Politique, Temporaine, Ed., Anthropos, Paris, 1972.
- LEFEBVRE, Henri - Contre os Teneocratas, Moreas Editores, 1968.
- MARCUSE, Herbert - L'Homme Unidimensional, Ed. de Minuit, Pa
 ris, 1968.
- MILLIS, C. Wright - Les Gots Blanques, Maspero, Paris, 1966.
- MORIN, Edgar - Introdução à une Politique de l'Homme, Ed. du Seuil, Paris, 1965.
- PERROUX, François - Pour Sortir du Wingtème Siècle, Ed., Fé
 land Nathan, Paris, 1981.
- SCHAFF, Adam - L'Altérité en tant que Problème Social
 - A Sociedade Post-industrial, Moreas Edi
 te, nros. 31-32, 1974, pp. 33-50.
- TOURATIE, Alain - A Sociedade Post-industrial, Moreas Edi
 te, 1970.
- WEISSKOPF, Walter A. - Altéritation, Dialectique et Répression, Pres
 tores, Lisboa, 1970.
- Freude - Marxistische et SocioLOGIE de l'Altéritation, Collage de "L'Homme et la Société" Ed., Anthropos, 10/18, Pa
 ses Universitaires de France, Parts, 1976.

- HEGEL, G.W.F., - *La Phénoménologie de l'Esprit*, trad. de Jean Hyppolite, Aubier, Ed. Montaigne, Paris, t.
- CHATELET, François - O Pensamento de Hegel, trad. de Lemos de Azevedo, Editoriai Almeda, 1968.
- HARTMANN, Nicélaí - A Filosofia do Idealismo Almeda, trad. de José Gonçalves Belo, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1976.
- D'HONDT, Jacques - *Etudes Hegéliennes. Les Points Capital du Système*, Publications Universitaires de Louvain, Ed. Beatrixe Nauméaert, Louvain - Paris, 1958.
- HYPPOLITE, Jean - *Etudes sur Marx et Hegel*, Marcel Rivière, Paris, 1955.
- PAPATANNU, Kostas - Hegel, trad. de Ana Marta Batacho, Edito-ries, 1964.
- ARVON, Henri - *Foucault, sa Vie et son Oeuvre*, (avec un ex- pose de sa philosophe), Presses Universitaires de Paris, 1964.
- BEDESCHI, G. - *Alienación y Peticionismo en el Pensamiento de Marx*, trad. espanola de Benito Gomez, Alber- ch), 1975, (a parte que se refiere a Feuerba- ch).
- FEUERBACH, Ludwig - *La Encrucijada del Cristianismo*, Juan Pablo Edi-tor, Mexico, 1971, (ou trad. francesa da Edi-tor).
- *Manifiestos Filosóficos*, Presses Universi-tario-Masperto), 1973 (ou edição da revistas de France, Paris, 1973 (ou edição da Massperto).
- colección 10/18).

- ALTHUSSER, Louis - Pour Marx, Masséros, Paris, 1975.
- BEDESCHI, G. - Alienación y Feticheismo en el Pensamiento de Marx, Madrid, 1975.
- BOTTIGELLI, Emilio - A Genese do Socialismo Científico, Editori-Madrid, 1975.
- CALVEZ, Jean - Yves- La Pensée de Karl Marx, Ed. du Seuil, Paris, 1974.
- HOMEM DE SOUSA, Maria Carmelita - Os Manuscritos de 1844 de Karl Marx, Faculdade de Filosofia, Braga, 1980.
- LEFEBVRE, Henri - La Pensée de Karl Marx, (Collecção para o XXVI - 2 - 1980).
- MANDEL, Ernest - A Formação do Pensamento Económico de Karl Marx, (trad. portuguesa, Edições 70).
- MARX, Karl - Manuscritos de 1844, (Economie Politique et Philosophie), Presentação, tradução Sociais, (Edições 70).
- RUBELL, Maximilien - Karl Marx, Essai de Biographie Intégrale, éditions, Ed. Marcel Rivière et Cie, Paris, 1971.
- SCHAFF, Adam - Le Marxistisme et l'Individualisme pp. 117-152).
- SWE, Lucien - Andltres Marxistas da Altenago, Editorial Estampa, Lisboa, 1975.

- DOCENTE: Dr. José Martí da Costa Macêdo
- ONTOLOGIA
1. Ontologia e Metafísica. Ontologia e Gnosiologia patente ou latente.
- a) um estudo da ontologia como núcleo da filosofia. Formalismo é onto-logia.
- b) numa dupla abordagem Histórico-sistêmatica autônoma;
- 1.2. A estrutura da língua grega como estímulo ao aparte-címento (é desenvolvimento) da ontologia como filio-sofia.
- 1.3. Nada é Ser. Ser é Ente(s) Uno e Múltiplo.
- 1.4. Os Grandes conceitos heráclito-parmenidiano e a sua presençā na história da filosofia.
1. - Parte
2. Abordagem das Grandes Linhas metafísico-optologicas na história e das suas vicissitudes desde o Parmênides até Hegel-Nietzsche,
- 2.1. Princípio regulador: Irreduzibilidade do Ser e a-branqueamento.
- 2.2. A primeira dicotomia ou ruptura como primeira materialidade da irreducibilidade do Ser ao mundo.
- 2.2.1. Razões da provisoriade do socratismo e a irreduzibilidade do Ser ao Homem na ontologia "semi-essençialismo" de Aristóteles.

- 2.2.2. O duplo objeto da filosofia Primeira segue.
- * Aristóteles; razões de Alcance, Rememera-
 - ção aprofundada da metafísica aristotélica-
 - ca. Princípios do Ser, categorias, metafísi-
 - ca e lógica.
- 2.2.3. Univocidade é não - univocidade no âmbito do predomínio essencialista.
- 2.3. A perfeição como Intuito emanante ou 1º princípio pão irredutível ao mundo, ao homem e a qualquer lógica.
- 2.3.1. A irredutibilidade do Intuito criador
- preservada pela transendença. Graus da irredutibilidade significadas pela auto-
 - transparência do Ser Absoluto ou pelo vo-
 - são da problemática relativa e estas con-
 - cepções nas épocas modernas e contemporâ-
 - nea.
- 2.3.2. O infinito e os transcendentais. Repercus-
- são da problemática relativa e estas con-
 - cepções nas épocas modernas e contemporâ-
 -
- 2.3.3. O criacionismo como impulso ao predomínio
- da existencialidade e da categoria de pos-
 - sibilidade como extralogica. Alcance ate
 - aos nossos dias do problema da distinção
 - real existencia-essencial.
- 2.3.4. O sentido do argumento ontológico e a irre-
- dutibilidade do Ser.
- 2.3.5. Estudo relativamente aprofundado de um sis-
- * tema escolástico de Metafísica.
- 2.3.6. Univocidade e não-univocidade nesse perío-
- do teórico.

- 2.3.7. Conjugação crescente da consciência individual
- 2.4.1. O determinismo metafísico-científico de Hu-
me - ou de espírito humano - e as vias
- 2.4.1.1. O determinismo metafísico-científico de Hu-
me - ou de espírito humano - e as vias
- 2.4.2. A certeza da Razão pura de Kant lida co-
(*) no ontologista possivel. Os irredutíveis e
figuradora das grandezas lógicas das ontolo-
gias tradicionais, Kant e A. Knealego trans-
categóricas, o destino da noção de possi-
bilidade em Spinoza e em Kant.
- 2.4.3. Fenomenismo - Fenomenologia - Ontologia
(*) Fenomenologia, O problema desse tipo de
ontologias, Estudo aprofundado de uma on-
tologia de base fenomenológica, (Hartmann)
- 2.4.4. A ontologia dialética pós-kantiana: As
figuras do irredutível e as novas vias do
abstracionismo. Finitude, tempo, movimento,
negatividade na dialética do infinito Ra-
cional,
- 2.5. O ressurgimento do irredutível ao Homem, a razão
presente nas ciências ou na história, é linguar-
- gem racional. Esforço interpretativo dos três mís-

2. - Parte

2.6. Conclusões sistemáticas,

cos nietzschianos na sua interelação com filósofos
externo retórico, super-Homem e Morte de Deus.

3. Introduções para uma pesquisas ontológica poss-hegeliana.
na e poss-nietzschiana.

3.1. Princípio regulador: Viabilidade da inserção do
cível que os precede. (Reformulação do mesmo
homem, da razão e dos seres no âmbito do intelecto-
gíes pseudo-superadas através da história).

3.2. Desenvolvimento de algumas perspectivas e constru-
ções pseudo-superadas através da história.

princípio da 1ª parte).

3.3. Análise de alguns "interpretacionismos" metafísicos
bem como de recusso a sentimentos reveladores
(não homem mas não de homem), na sua relação com
o apelo trágico em tais casos a uma razão tradutora,
tora, Razão e Razões.

3.4. Investigações da capacidade assimiladora e auto-
renovadora de algumas ontologias tradicionais
matemática, Praxis e Fundamento, A dialéctica
menotípica, Recuperação dialéctica e recuperação feno-
cias, Recuperação da Praxis em diálogo com as ciências
de uma teoria da Praxis em ontologia à luz
naturalidade humana, Recuperação da lógica da racio-
redutiva, como fundamento e o lógica da racio-
matemática a diferente perspectivação do ir-
vigeantes.

3.5. Detecção da dimensão ontológica da dialéctica
matemática como "matemática", A dialéctica
menotípica, Praxis e Fundamento, A dialéctica
menotípica, Recuperação dialéctica e recuperação feno-
cias, Recuperação da Praxis em diálogo com as ciências
de uma teoria da Praxis em ontologia à luz
naturalidade humana, Recuperação da lógica da racio-
redutiva, como fundamento e o lógica da racio-
matemática a diferente perspectivação do ir-
empírica e a razão trilúgarne hegeliana
3.2, como garantia contra a dissolução
se encontra na suaística apontada em
3.5.1. Prospecção de outros matematicismos que

materiálista como "matemática".

- 3.11. Conclusões.
- 3.10. O ser e os modos da ontologia ou antropológia, gênero possivel provisoriamente,
- 3.9. Linguagem e realidade, filosofia analítica e ontologia,
- 3.8.7. Ser e linguagem pensamento e poesia, estéticas e técnica,
- 3.8.6. A questão do fundamento, metafísica, ciência, história da filosofia,
- 3.8.5. Diferença ontológica e interpretação da história,
- 3.8.4. Diferença ontológica: nôs, antecedentes e desenvolvimentos post-heideggerianos,
- 3.8.3. Fenomenologia e hermenêutica,
- 3.8.2. Temporalidade, estética e finitude, magia,
- 3.8.1. O método fenomenológico e a sua transformação,
- (*) na perspectiva da articulação possível das suas vertentes, bases e em comparação com outros sistemas filosóficos ou metafísicos contemporâneos,
- 3.8. Estudo aprofundado de pensamento de Heidegger para a ontologia,
- 3.7. As estéticas e as condicões do seu contrabuto para o estudo: o sentido de ataque ao sentido. As duas ciat-natureza e a estrutura-mensagem. Ser e ser vias de ultrapassagem do esquema sujeito-objeto,
- 3.5.2. com a questão do sujeito perante a essência, groduad”
- 3.5.2. Aprofundamento do fundamento Rumo ao “ultimo sucedâneo: Schelling e antes J. Böhme,

BIBLIOGRAFIA

- 4.1. Da analogía en las 3 metáforas heurísticas e afección, Horizontes, 4, 1982.
- 4.2. Des-heredación de los entes e ontología da pose, radora, 4.1, 1953.
- Objetas de la cultura originaria integral (assinaladas por asteriscos) ou parcial.
- ARISTOTELLES (*). - Metaphysique, (trad. Tricot), Paris, Vrin, 1960.
- BODDart. - L'ontologie de Nietzsche, Paris, PUF, 1971.
- ESPINOSA, Benito de - Etica, parte I, (trad. J. Carvalho), Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 1953.
- ESQUITO, J., Duns - Tratado del primer principio (trad., Algunas ideas), Geimbra, Alfanedita, 1960.
- GILSON, Etienne - L'Etre et l'Essence, Paris, Vrin, 1962.
- HARTMAN, Nicollau - Ontología I, Fundamentos, Mexicanos Editores, Fondo de Cultura Económica, 1954.
- MEIXNER, Bueuenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 1956.
- Ontología III, La Filosofia del Mundo Real, ca, 1956.
- Ontología IV, Pascifidad y Efectividad, México, Fondo de Cultura Económica, 1959.
- Ontología V, El pensamiento Teológico, Mexico, Bueuenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 1964.
- Metaphysique de la Conciencia, París, Au-1964.
- Autoexplosión Sistema, México, Universi- bier, 1946.
- stad National Autonomia de Mexico, 1964.

- HERACLITO (*)
- Heráclito, traducción integrante de sus frases par Abel Jeanneire, París, Aubin -
 - El Ser y el Tiempo, (trad. José Gaos), - El Ser y el Tiempo, (trad. José Gaos),
 - Méjico, Fundación Económica, 1951.
 - Qu'est-ce que la Métaphysique?, in Questions I, (Trad. Henry Corbin e R. Muniz - Ce qui fait l'être essentiel d'un fondé - De l'Essence de la verté, Ibidem, - Interaducción a la Metaphysique, Trad., - Carnetiro Legó], Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967. (Ha outras traduções em Português).
 - (*) - Canta sobre o humanismo, (Trad. Emmanuel Kahan, París, PUF, 1958.
 - De l'art contemporain à la Métaphysique (Trad. André Gründ), París, Gallimard, 1962.
 - Le Participle des Raisons (Der Satz vom Because], in Essai et Consequences, París, 1968.
 - (*) - La question de la Méchandise (Trad. André Gide), París, Gallimard, 1958.
 - Dépassement de la Métaphysique, Ibidem.
 - L'identité et la différence, in Qu'est-ce qu'il est? (Trad. W. Broekmeier, F. Pädter),
 - Acheminement vers la Parole, (Trad. Jean Beaufrère, W. Broekmeier, F. Pädter),
 - Contamination à la question de l'Etre (Zur Seinsfrage), Ibidem,
 - Conférence à la question de l'Etre ouns I, París, Gallimard, 1968.
 - Acéphale, (Trad. Jef-Stein), São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1972.
 - Critique de la Raison Pure, (Trad. Séraphine), Paris, Gallimard, 1976.
 - Temps et Pensamento (Trad. Bertrand - Temps et Pensamento (Trad. Bertrand, Paris, Gallimard, 1950.
- KANT, Emmanuel
- Critique de la Raison Pure, (Trad. Séraphine), Paris, Gallimard, 1972.
 - Critique de la Raison Pure, (Trad. Séraphine), São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1972.
 - Critique de la Raison Pure, (Trad. Bertrand, Paris, Gallimard, 1950.

- KANT, Emmanuel - *Critica da Razão Prática*, (trad., Arthur Mo-
 rão), Lisboa, Edições 70, 1984.
- KEDROV, Bonifácio - *Dialectique, Dogmatique, Gnoseologie*; *Texts
 unité*, Moscou, Éditions du Progrès, 1970.
- NETZSCHE (*) - *Aessim Falava Zaraatustra*, Lisboa, Guimarães
 e C. .
- PARMENTIERES (*) - *Fragments (do poema filosófico) in Hélia-
 de, (Trad., M. Helena Recha Pereira)*, Pa-
 culidade de Letras da Universidade de Coim-
 bra, 1963.
- PLATAO - *Repúbl̄ica, Lisboa*, Fundação Calouste Gul-
 bénkian, 1980.
- PLOTTING - *Pamphylde*, Les Belles Lettres, 1965.
 - *Bendida VI 9 (8)*, (Trad., J. A. Miguez) Buenos
 Aires, Aguilar, 1967, NB, Em Francês; Trad.
 da Filosofia Medieval, Braga, Faculdade
 de Filosofia, 1982.
- S. TOMAS (*) - *O Ser e a Essência in Opusculos Selectos*
 EUNSA, 1977.
- RÖD, Wolfgang - *La Filosofia Dialética Moderna*, Pamplona,
 Les Belles Lettres, 1924.
- WITTEGENSTEIN, Ludwig - *Tractatus Logico-Philosophicus*, (Trad.,
 teca de Autores Cristãos, 1955.
- *Suma contra Los Gentes*, Madrid, Biblio-
 dinas, Primaria París, Madrid, Biblioteca de
 Autores Cristãos, 1955.
- *Summa Theologiae opera praeputum eiusdem or-
 mes*), ou então:
- tores Cristãos, (os três primeiros volu-
 - *Summa Teologica*, Madrid, Biblioteca de Au-
 mes), ou então:
- No decorrer do ano lectivo se a apresentada bíblíográfeia
 mais completa refere-se a cada um dos temas tratados.
- Pierre Klossowski, Paris, Gallimard, 1961.

AULAS TEÓRICAS

Docente: Prof. Doutor Luís de Araújo

AXIOLÓGIA E ÉTICA

1. Filosofia, Axiologia e Ética
2. Questões Nucleares da Axiologia
3. Problema Básico Fundamental da Ética
- 3.1. A natureza da Ética. A Ética como critica das ideologias.
- 3.2. Fundamentação das normas éticas. O critério de moralidade.
- 3.3. A estrutura do agir humano: a liberdade e os determinismos.
- 3.4. A estrutura moral do agir humano: a experimentação da responsabilidade moral, a obrigatoriedade e a culta.
- 3.5. O problema do Mal.
4. Ética, Humanismo e Política.
 - 4.1. Perspectivas do Humanismo Contemporâneo - Análise:
 - 4.2. Ética, Humanismo e Política.

- A) Personalista-Crista-Emmmanuel Mounier e Teillhard de Chardin;
- b) Marxista - Henri Lefebvre;
- c) Existencialista - Jean-Paul Sartre;
- d) Científica - Edgar Morin.
- 4,2, Articulagão entre Etica e Políticas, Perspectivas para uma teoria Etica da política.
- Abordagem dialógica das grandes linhas da filosofia Moral ANTÖINE, Pierre - Morale sans Anthropologie, Paris, Epi, 1970.
- ARRANGUREN, José Luis - Etica, Madrid, Revista de Occidente, 1968.
- Etica y Política, Madrid, Guardatrama, 1968.
- Lo que sabemos de Moral, Madrid, G. del Toro, 1967.
- Em prol de uma Filosofia Antropológica, sep. da "Revista Portuguesa de Filosofia" 38 (2) 1982, pp. 317-323.
- ARAGÜJO, Luis de - A Etica como Pensar Fundamentar, Elementos para uma problemática da moralidade, Dissert. de Doutoramento, Porto, 1983.
- Filosofia e Vida quotidiana, O sentido da Metafilosofia, em Henri Lefebvre, em "Revista Portuguesa de Filosofia", Braga, 40 (1-2), 1984, pp. 131-160.
- "Ortega y Gasset, Perfil étnico de uma filosofia", em Revista Portuguesa de Filosofia, 40 (1-2), 1984, pp. 131-160.
- "Ortega y Gasset, Perfil étnico de uma filosofia", em Revista Portuguesa de Filosofia, Braga, 40 (1-2), 1984, pp. 131-160.
- "Revista Portuguesa de Filosofia", em "Metafilosofia", em Henri Lefebvre, em "Revista Portuguesa de Filosofia", Braga, 40 (1-2), 1984, pp. 131-160.

BIBLIOGRAFIA

- tica dialógica, Ortega y Gasset, Albert Camus e Jean Paul Sartre, Estóicos, St. Agostinho, Tomás de Aquino, Espínoza, Hume, Kant, Hegel, Marx, Kierkegaard, Nietzsche, Max Scheler, E. Utílitarismo, Hegel, Marx, Kierkegaard, Nietzsché, Hume, Kant, com particular relevo para o ensaamento de Aristóteles, Picuro, ANTÖINE, Pierre - Morale sans Anthropologie, Paris, Epi, 1970.
- ARRANGUREN, José Luis - Etica, Madrid, Revista de Occidente, 1968.
- Etica y Política, Madrid, Guardatrama, 1968.
- Lo que sabemos de Moral, Madrid, G. del
- Em prol de uma Filosofia Antropológica, sep. da "Revista Portuguesa de Filosofia" 38 (2) 1982, pp. 317-323.
- ARAGÜJO, Luis de - A Etica como Pensar Fundamentar, Elementos para uma problemática da moralidade, Dissert. de Doutoramento, Porto, 1983.
- Filosofia e Vida quotidiana, O sentido da Metafilosofia, em Henri Lefebvre, em "Revista Portuguesa de Filosofia", Braga, 40 (1-2), 1984, pp. 131-160.
- "Ortega y Gasset, Perfil étnico de uma filosofia", em Revista Portuguesa de Filosofia, 40 (1-2), 1984, pp. 131-160.
- "Revista Portuguesa de Filosofia", em "Metafilosofia", em Henri Lefebvre, em "Revista Portuguesa de Filosofia", Braga, 40 (1-2), 1984, pp. 131-160.

AULAS PRATICAS

- a) Personalista-Crista-Emmmanuel Mounier e Teillhard de Chardin;
- b) Marxista - Henri Lefebvre;
- c) Existencialista - Jean-Paul Sartre;
- d) Científica - Edgar Morin.
- 4,2, Articulagão entre Etica e Políticas, Perspectivas para uma teoria Etica da política.
- Abordagem dialógica das grandes linhas da filosofia Moral ANTÖINE, Pierre - Morale sans Anthropologie, Paris, Epi, 1970.
- ARRANGUREN, José Luis - Etica, Madrid, Revista de Occidente, 1968.
- Etica y Política, Madrid, Guardatrama, 1968.
- Lo que sabemos de Moral, Madrid, G. del
- Em prol de uma Filosofia Antropológica, sep. da "Revista Portuguesa de Filosofia" 38 (2) 1982, pp. 317-323.
- ARAGÜJO, Luis de - A Etica como Pensar Fundamentar, Elementos para uma problemática da moralidade, Dissert. de Doutoramento, Porto, 1983.
- Filosofia e Vida quotidiana, O sentido da Metafilosofia, em Henri Lefebvre, em "Revista Portuguesa de Filosofia", Braga, 40 (1-2), 1984, pp. 131-160.
- "Ortega y Gasset, Perfil étnico de uma filosofia", em Revista Portuguesa de Filosofia, 40 (1-2), 1984, pp. 131-160.
- "Revista Portuguesa de Filosofia", em "Metafilosofia", em Henri Lefebvre, em "Revista Portuguesa de Filosofia", Braga, 40 (1-2), 1984, pp. 131-160.

- MAELLOS**, Kostas - Pour une Ethique Problématique, Petits, Madrid, 1951.
BASTIDE, Georges - Théorie de l'Action morale, Petits, PUF, 1951.
BERNARDIN, Simone de - Pour une morale de l'ambiguïté, Petits, Galimard, 1956.
BONHOEFFER, Dietrich - Ethique, Génèse, Labor et Fides, 1969.
BOURKE, Vernon - Histories de la morale, Petits, Cerf, 1970.
BRANDSTEIN, Helga Freiherr von - Problèmes de la morale, Petits, Gallimard, 1970.
BORNE, Breitmeier - Le problème du Mal, Petits, PUF, 1973.
BOURRE, Breitmeier - Histories de la morale, Petits, Cerf, 1970.
BUJOVAN, Léon - Secrétariat des Falaises à l'éloge de la en "Tessats", Petits, Gallimard, Bibli. de la Pleiade, 1965.
ETCHEVERRY, Auguste - O confilto actual dos Humanismos, Berço,
Liva, Travées Martíns, 1964.
FIRANCE, Joseph de - Ethique Générale, Roma, Presses de l'Univ-
ersité Gergovienne, 1957.
FRANCKEN, William - Brice, Rio de Janeiro, Zahar, 1968.
FRONDIZI, Ristelli - que son los Malorres? Introducción a la Arte-
logía, México, F.C., E., 1977.
FRUMAIS, Fernande - Los problemas fundamentales
de la introducción a los problemas fundamentales
del hombre, México, 1977.
GORME, Eric - "Arctice de Bowen", Rio de Janeiro, Zahar,
1968.
1970.
GORTZ, André - Forme pour une morale, Petits, Galilée,
1977.

- GUERRITCH, Georges - *O Maxxismo e o problema do Homem*, Petróo, Itaíba, 1967.
- GRÉGOIRE, François - *Les Grandes Doctrines Morales*, Paris, PUF, 1960.
- GUERRITCH, C.I. - *O Maxxismo e o problema do Homem*, Petróo, Itaíba, 1967.
- GURVITCH, Georges - *Moral Theoria et Science des Mœurs*, Paris, Nova, 1955.
- GUSDORF, Georges - *Tratado de l'Extensão Morale*, Paris, A. Co., 1949.
- HESSEN, Johannes - *Filosofia dos Valores*, Colmbo, Arsenio, Amé Peço, 1962.
- HUDSON, W.D. - *A Filosofia Moral Contemporânea*, Madrid, do, 1967.
- KANT, E. - *fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Colmbo, 1974.
- JANKELEVITCH, Vladimir - *Le paradoxe de la Morale*, Paris, Seuil, 1966.
- LACROIX, Jean - *Philosophie de la Culpabilité*, Paris, PUF, 1941.
- LAPLANTINE, François - *Le Philosophe et la Violence*, Paris, PUF, 1977.
- LAVILLE, Louis - *Traité de Morale Générale*, Paris, PUF, 1951.
- LECLERCQ, Jacques - *Les Grandes Lignes de la Philosophie Morale*, Paris, 1974.
- LECLERCQ, Jacques - *Les Grandes Lignes de la Philosophie Morale*, Paris, 1967.
- MADINTIER, Gabriel - *La Conscience Morale*, Paris, PUF, 1969.
- MAGINOTTE, Alceste - *Histoire de la Biologie*, Buenos Aires, Paidos, 1982.
- MARITAIN, Jacques - *La Philosophie Morale*, Paris, Gallimard, 1960.
- MESSNER, Johannes - *Etica General y Aplicada*, Madrid, Rialp, 1969.

- MOORE, G. E. - *Etica*, México, Editora Nacional, 1964.
- MORIN, Edgar - *Le Paradigme Perdu. La nature humaine*, Paris, Seuil, 1973.
- MORIN, Edgar - *La Méthode. I. La nature de la Nature*, Paris, Seuil, 1977.
- MORIN, Edgar - *La Méthode, II, La vie de la vie*, Paris, Seuil, 1980.
- MOURGEOIS, Jaqueuses - *"Os Direitos do Homem"*, Lisboa, Pubs. Eura-boa, Moraes Editores.
- MOUNIER, Emmanuel - *O Personalismo*, Lisboa, Moraes Editores,
- MOURGEOIS, Jaqueuses - *Pour sortir du vingtième siècle*, Paris, Seuil, 1981.
- MURIN, Edgar, PIATTELE-PALMARINI, H. e Outros - *L'Unité de l'Homme*, Paris, Seuil, 1974.
- MURIN, Edgar, PIATTELE-PALMARINI, H. e Outros - *Manifescos ao servizio do Personalismo*, Lisboa, Moraes Editores.
- NABERT, Jean - *Éléments pour une Ethique*, Paris, Aubier, Pa-América, 1983.
- NOGARE, Pedro Della - *Humanismos e Anti-Humanismos em Conflito*, São Paulo, Herder, 1973.
- NOHL, Hermann - *Introducción a la Ética*, Mexico, FCE, 1952.
- NOVELL-SMITH, P.H. - *Ética*, Estetlla (Nauarra), Verbo Divino, 1977.
- OSSOWSKA, Maria - "Para una sociología de la moral", Estetlla (Nauarra), Edit. Verbo Divino, 1974.
- PERELMAN, Chaim - *Introducción Histórica a la Filosofía Moral*, Bruxelas, Ed. de 1, Universidad, 1980.
- POLINI, Raymond - *La Cratation des Valeurs*, Paris, PUP, 1952.
- REINER, Hans - *Vieja y Nueva Ética*, Madrid, Revista de Occidente, 1964.
- RICOEUR, Paul - *Philosophie de la Volonté*, I. La Volonté et les Théorétaires, Paris, Aubier, 1950.
- RICOEUR, Paul - *Philosophie de la Volonté*, II. La Volonté et la Culpabilité, Paris, Aubier, 1960.
- RUSSEL, Bertrand - *Science et Religion*, Paris, Gallimard, 1971.

- RIO de Janeiro, Zahar, 1977.
- RUYER, Raymond - *Le Monde des Valeurs*, Paris, Aubier, 1948
- SARTRE, Jean Paul - *L'Existentialisme est un Humanisme*, Paris, 1948
- Nagele, 1962.
- *L'Etire et le Neant*, Paris, Gallimard, 1968.
- Gallimard, 1960.
- *Critique de la Ration Dialectique*, Paris,
- SAVATER, Fernando - "Innitation a la Etica", Barcelone, Anna-1983.
- SCHELER, Max - *Le Formalisme en Ethique et l'Ethique Ma-gramma*, 1932.
- SHISKIN, A.F. - *Etica Marxistica, Mexicco, Grifjabilo*, 1966.
- tertiales des Valeurs, Paris, Gallimard, 1955.
- SIEMON, René - *Moralie, Philosophie de la Conduite Humaine*, Paris, Beauchesne, 1961.
- TOURMIN, Stephen - *El puente de la Razón en la Etica*, Madrid, 1964.
- UZI, Arthur Friedlin - *Manual de Etica*, Barcelone, Herder, 1972.
- WARNOCK, Mary - *Etica Contemporánea*, Barcelone, Labor, 1966.
- WEIL, Eric - *Philosophie Politique*, Paris, Vrin, 1968.
- VAZQUEZ, Adolfo Sanchez - *Etica, Rio de Janeiro, Civilizagão Bra-tilleira*, 1970.
- VARIOS (A. Titarianko, A. Guseinov, Bakhtanovski e outros) - "Fundamentos da etica marxista - Leninista", Moscovo, 1977.
- VIANO, Carlos Augusto - *Etica, Barcelona, Labor*, 1981.
- VIDAL, Marciano - *Moral de Actitudes*, 3 Vols., Madrid, Edite,
- Perpetuo Socorro, 1981.

1. Introdução
Docente: Doutor Lourenço Heitor Chaves de Almeida
2. O pensamento filosófico europeu nos séculos XV e XVI.
2.1. A profundidade transformativa do socialismo desse período
2.1.1. A repetição das representações do mundo, da sociedade e das reuniões, ao nível, das sociedades e das suas estruturas;
2.1.2. A repetição das representações do socialismo desse período, para atingir o seu domínio integral, enquanto objectos de conhecimento, e para reviver, rítmicamente, a sua dimensão natural;
- 2.1.3. O apelo à herança filosófica clássica (não-típico);
- 2.1.4. As tentativas de inovação epistemológica e metodológica; o referido ao espírito criativo;
- 2.1.5. O movimento de renovação do pensamento filosófico, co;
3. O pensamento filosófico europeu no século XVII.
3.1. A razão na história, e na filosofia. A teoria das ciências grega é a prática filosófica do racionalismo, com a sua utilidade e as suas diferenças: Galileu, Descartes, Leibniz;
- 3.2. O empirismo inglês: o seu confronto com a filosofia escolástica e com a filosofia racionalista sua vez, esparsa e fragmentada;

- BIBLIOGRAFIA RELATIVA AO PONTO 2 DO PROGRAMA**
- BODIN, J. - *Oeuvres Philosophiques*, Paris, P.U.F., 1951.
- BRUNO, G. - *Cause, Principe et Unité*, Paris, Lib. E. Alcan, 1930.
- CAMPANELLA, T. - *A Cidade do Sol*, Lisboa, Guimarães Editores, 1966.
- DU VARD, G. - *De la Sainte Philosophie et la Philosophie Morale* des Stoïques, Paris, Vrin, 1946.
- GOUVEIA, A. - *Em Prol de Artesgrafas*, Lisboa, Lív. Bertrand, 1940.
- MAGUÍAVEL - *Principe*, Lisboa, Guimarães Editores.
- MORO, T. - *Utopia*, Lisboa, Guimarães Editores.
- SANCHES, F. - *Quod Nichil Scitur*, in Sanches, F. - *Treatados Filo-* sofíacos, Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 1955.

OBSEVACAO: Assinalam-se aqui somente as obras de Lettura obriga-
tória, isto é textos de autores mencionados no Programa
para algumas alunas.

rao ser substituídas por outras de mais fácil acesso
a apresentação dos mesmos. As edições indicadas podem
sera indicada no decurso das aulas, conjuntamente com
ma. A bibliografia de apoio à Lettura destes autores
toria, isto é textos de autores mencionados no Programa
de Kant.

BIBLIOGRAFIA:

- 4.1.1. O homem e a história no pensamento crítico
4.1.2. a fundamento e a exploração kantianas do
conhecimento; as suas implicações no âmbito
da metafísica;
- 4.1.3. a unidade do pensamento crítico de Kant;
- 4.1.4. o que é a história no pensamento crítico
- 4.1.1.1. enquadramento histórico e filosófico do pen-
samento filosófico de Kant;
- 4.1.1.2. A filosofia crítica de Kant:
4. O pensamento filosófico europeu no século XVIII.
- 4.1.2. A filosofia europeia contemporânea - Franciscos Bacon, Hobbes e Locke;
- a história da sociedade inglesa e a história da
sociedade europeia contemporânea.

- Bibliografia relativa ao ponto 3.I. do Programa.
- DESCARTES - Discours de la Méthode, in Descartes - Oeuvres Philo-sophiques, tomo I, Paris, Ed. Garnier, 1963.
- Les Régles pour la Direction de l'Esprit, (na mesma edição e tomo).
- Méditations (mesma edição, tomo II, 1967).
- Les Passions de l'Ame, (na mesma edição, tomo III, 1973).
- ESPINOSA - Etica, Colombia, D.L. Atlanitida.
- GALILEO - Diálogo sobre los Sistemas Maxwell, Buenos Aires, ed.
- LEIBNIZ - A Monadologia, Colombia, Casa do Castelo Editora, Aguilar, 1975.
- Nouveau Essais sur l'Entendement Humain, Paris, Garnier Flammarion, 1966.
- LOCKE, J. - Essai Philosophique Concernant l'Entendement Humain, Hobbes, T. - Leviathan, Madrid, Ed. Nacional, 1980.
- BACON, F. - Nouum Organum, Buenos Aires, Ed. Losada, 1961.
- Bibliografia relativa ao ponto 3.II. do Programa.
- KANT - Critique de la Raison Pure, Paris, P.U.F.
- Critique de la Raison Practique, Paris, Vrin, 1960.
- LOCKE, J. - Essai Philosophique Concernant l'Entendement Humain, Paris, Vrin, 1972.
- Bibliografia relativa ao ponto 4 do Programa
- Critique du Jugement, Paris, Vrin, 1960.

FILOSOFIA EM PORTUGAL

Docente: Prof. Doutor Eduardo Abranhes de Soveral

- I. Nogão de Cultura. Cultura e Civilização. O problema da unidade e da pluralidade das culturas. Determinantes sócio-ideais da cultura. Análise do conceito de cultura cotólogicos da cultura. Análise das culturas. Perspectivas tradicionais.
- II. A dimensão histórica da cultura: perspectivas tradicionais.
- III. O problema das relações das ciências e da filosofia com a cultura.
- IV. Análise da cultura ocidental. Determinação sumária das características da cultura portuguesa. Nogão de antropologia cultural - questões metodológicas.
- V. Filosofia e História da Filosofia. Valor filosófico e valor histórico da filosofia da cultura. O surgimento das filosofias nacionais. Características da filosofia valórica da história da cultura. O surgimento das filosofias nacionais. Características da filosofia portuguesa.
- VI. A gênese da modernidade - o iluminismo. Características do iluminismo. Martinho de Melo e Silva.
- VII. Características gerais e linhas de desenvolvimento da filosofia portuguesa nos sécs. XIX e XX.
- VIII. Estudos monográficos: Luís António Verney e Silvestre Pinheiro Ferreira.
- ANDRADE, A.A. Banha de - "Vernet e a Filosofia Portuguesa", Braga, 1947.
- "Filósofos Portugueses do séc. XVIII - I - Martinho de Melo e Verney", Ed. da Revista de Filosofia, 1957, Lisboa.

BIBLIOGRAFIA:

- MAGALHÃES, A. de - "Início da Moderno Pensamento Português", *Revista Portuguesa de Filosofia*, X, 502-511,
- MARTINS, J. V. de Pina - "Humanismo e Erasmismo na Cultura Portuguesa", *Braga*, 1954.
- MATOS, V. Raul da Costa - "Para uma Compreensão Antropológica da guesa do séc. XVI", *Lisboa*, 1973.
- MONGADA, L. Cabral de - "Subsídios para uma História da Filosofia Mereia, Paulo - "Squares, Grotes, Hobbes", *Cotimbra*, 1957.
- MATOS, V. Raul da Costa - "Para uma Compreensão Antropológica da do Direito em Portugal (1772-1911)", *Cotimbra*,
- MATOS, V. Raul da Costa - "Um Iluminista Português do séc. XVIII", *Lutes* 1938.
- MONCADA, L. Cabral de - "Estudos de Direito e do Estudo", Vol. I, *Cotimbra*, 1949.
- PRAGA, J. Lopes - "Estudos de História da Direito", Vol. III, *Cotimbra*, 1950.
- (sec. XVIII, Iluminismo Católico - Venerável Mu-
- RODRIGUES, Anna M. Moog - "Antero de Quental, Simbolo dos Valores da Cultura Portuguesa", *Revista de Doutrinas*, 1974.
- SALGADO, Jr. A. - "Prefácio aos 5 vols. do Verdadeiro Método de Univ. Gamma Filho", *Rio de Janeiro*, 1983.
- SERGIO, Antônio - "Ensaios", *Lisboa*, 1971/74.
- SOUERAL, E. Abrahães de - "Reflexões sobre a Pluralidade das Culturas", *Pensamento Filosófico*, Vol. IV, nº 2, pp. 3-10, *Rio de Janeiro*, 1978.
- "As Culturas e o Tempo", *Pensamento Filosófico*, Vol. VI nº 5, pp. 36 a 69, *Rio de Janeiro*,
- "Reflexões sobre o interesse filosófico da História do pensamento luso-brasileiro", *Centro de Investigação*, 1980.
- SANTOS, Delmiro - "O Pensamento Filosófico em Portugal", *Lisboa*, 1946.
- SERGIO, Antônio - "Ensaios", *Lisboa*, 1971/74.
- SOUERAL, E. Abrahães de - "Reflexões sobre a Pluralidade das Culturas", *Pensamento Filosófico*, Vol. IV, nº 2, pp. 3-10, *Rio de Janeiro*, 1978.
- SOUERAL, E. Abrahães de - "Reflexões sobre a Pluralidade das Culturas", *Pensamento Filosófico*, Vol. IV, nº 2, pp. 3-10, *Rio de Janeiro*, 1978.
- SOUERAL, E. Abrahães de - "Reflexões sobre a Pluralidade das Culturas", *Pensamento Filosófico*, Vol. IV, nº 2, pp. 3-10, *Rio de Janeiro*, 1978.
- VITVITAM, nº 5 pp. 325-30, S. Paulo, 1981.

SOVERAL, E. Abraçches de - "Epistemologia da História" - o caso particular de uma história nacional das ideias", Crônicas Humanas, Junho, Rio de Janeiro, 1982.

- "Tradicionais, Metonialismo e Historicismo", Revista Brasileira de Filosofia, vol. XXVII, fasc. 129, pp. 82-89, S. Paulo, 1983.

- "Notas Históricas e filosóficas sobre o conhecimento", Revista Brasileira de Filosofia, vol. XLII, fasc. 123-49, Rio, 1985.

THOMAS, L. - "Contribuições para a História da Filosofia Portuguesa", sa", Lisboa, 1984.

VERNEY, L.A. - "Verdadero Método de Estudar", Lisboa, 1949.

- ra's do seu pensamento. O ceticismo de F. S.,
- a) Francisco Sanchez: vida e escritos. Aspectos ge-
cias de Orta.
- Nunes, D. João de Castro, Amato Lusitano, Gar-
da experimentalista": Duarte Pacheco Pereira, Pedro
- c) Experimentalismo (experimentalism): "revolução
damenetas do erasmismo de André de Resende,
- b) André de Resende: vida e escritos. Pontos fun-

SEC. XVI

- portugueses.
- a) O Humanismo em Portugal. Humanistas estrangei-
ros em Portugal. Centros de atracção portugue-
sa no estrangeiro. Estrangeiros e erasmistas
- c) Brásio: a formação espiritual de Brásio. As grau-
des lições da sua doutrina.
- b) O Humanismo para de Itália.
no. A filosofia do Humanismo.
- a) O Humanismo Renascentista. O Humanismo itálio-

B - Em Portugal.

- c) Brásio: a formação espiritual de Brásio. As grau-
des lições da sua doutrina.
- b) O Humanismo para de Itália.
no. A filosofia do Humanismo.
- a) O Humanismo Renascentista. O Humanismo itálio-

A - Na Europa.

II - Séculos XV e XVI

- filosofia política e moral. Alvaro Pais; O Infante D.
Português. Santo António de Lisboa. Pedro Hispano. A
problemas filosóficos fundamnetais da cultura medieval

I - Idade Média

- A filosofia em Portugal nas várias épocas históricas
- gálo
- Introdução - Filosofia Portuguesa ou Filosofia em Portu-

Docente: Dr. Valdemar Cardoso

FILOSOFIA EM PORTUGAL

- sentido de tal concepção. A sua epistemologia sentida nos cogitata. As quatro concepções de ciência sentista. A dúvida em F.S.. O termo da sua dúvida que Sanches critica.
- a) Finais do Século XVI: Concepções. Os "Camões mentários do Colégio de Coimbra".
- b) Tentativa de actualização e reforma dos Contim-briceses: os curtos filósofos franceses de Antônio Soares Lustiano e de Antônio Cordeiro.
- c) Eclettismo Modernista: a "Filosofia Livre" de Isaac Cardoso.
- d) Corrente tomista: Fr. João de S. Tomás.
- a) Acetilagão da Filosofia Moderna: Rafaél Bluteau, Jacob de Castro Samiento, Ribeiro Sanches.
- b) Filosofia conservadora e tradicional adaptada nas escolas da Companhia de Jesus e tendências inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- c) Luís Antônio Verney: vida e escritos. Fontes e rianos.
- d) sentido filosófico do "Verdadeiro Método de Es-tudar". Ideias fundamentais do pensamento de Verney.
- a) Silvestre Pinheiro Ferreira.
- b) Positivismo: Teófilo Braga (vida e escritos. Sua actividade artística, científica e filosófica), Teixeira Bastos. Revista "O Positivismo". Júlio de Matos.
- c) António-Possitivismo: Moniz Barreto, Joaquim Alves da Hora, Antero, Sampaio Bruno, Cunha Seteas, Amorim Viana.
- d) Antero de Quental: vida e escritos. Carta a W.H. Lehm Storch. Evolução espíritual de Antero: o homem novo, o desesperado e o filósofo.

V - Século XIX

- a) Silvestre Pinheiro Ferreira.
- b) Positivismo: Teófilo Braga (vida e escritos. Sua actividade artística, científica e filosófica), Teixeira Bastos. Revista "O Positivismo". Júlio de Matos.
- c) António-Possitivismo: Moniz Barreto, Joaquim Alves da Hora, Antero, Sampaio Bruno, Cunha Seteas, Amorim Viana.
- d) Antero de Quental: vida e escritos. Carta a W.H. Lehm Storch. Evolução espíritual de Antero: o homem novo, o desesperado e o filósofo.
- e) sentido filosófico do "Verdadeiro Método de Es-tudar". Ideias fundamentais do pensamento de Es-tudar". Ideias fundamentais do pensamento de Verney.
- f) sentido filosófico do "Verdadeiro Método de Es-tudar". Ideias fundamentais do pensamento de Verney.
- g) Luís Antônio Verney: vida e escritos. Fontes e rianos.
- h) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- i) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- j) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- k) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- l) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- m) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- n) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- o) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- p) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- q) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- r) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- s) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- t) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- u) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- v) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- w) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- x) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- y) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- z) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.

IV - Século XVIII

- a) Finais do Século XVI: Concepções. Os "Camões mentários do Colégio de Coimbra".
- b) Tentativa de actualização e reforma dos Contim-briceses: os curtos filósofos franceses de Antônio Soares Lustiano e de Antônio Cordeiro.
- c) Eclettismo Modernista: a "Filosofia Livre" de Isaac Cardoso.
- d) Corrente tomista: Fr. João de S. Tomás.
- a) Acetilagão da Filosofia Moderna: Rafaél Bluteau, Jacob de Castro Samiento, Ribeiro Sanches.
- b) Filosofia conservadora e tradicional adaptada nas escolas da Companhia de Jesus e tendências inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- c) Luís Antônio Verney: vida e escritos. Fontes e rianos.
- d) sentido filosófico do "Verdadeiro Método de Es-tudar". Ideias fundamentais do pensamento de Verney.
- e) sentido filosófico do "Verdadeiro Método de Es-tudar". Ideias fundamentais do pensamento de Verney.
- f) sentido filosófico do "Verdadeiro Método de Es-tudar". Ideias fundamentais do pensamento de Verney.
- g) Luís Antônio Verney: vida e escritos. Fontes e rianos.
- h) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- i) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- j) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- k) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- l) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- m) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- n) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- o) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- p) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- q) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- r) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- s) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- t) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- u) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- v) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- w) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- x) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- y) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- z) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.

III - Século XVII

- a) Finais do Século XVI: Concepções. Os "Camões mentários do Colégio de Coimbra".
- b) Tentativa de actualização e reforma dos Contim-briceses: os curtos filósofos franceses de Antônio Soares Lustiano e de Antônio Cordeiro.
- c) Eclettismo Modernista: a "Filosofia Livre" de Isaac Cardoso.
- d) Corrente tomista: Fr. João de S. Tomás.
- e) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- f) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- g) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- h) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- i) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- j) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- k) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- l) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- m) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- n) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- o) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- p) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- q) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- r) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- s) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- t) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- u) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- v) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- w) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- x) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- y) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.
- z) Inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.

BIBLIOGRAFIA ESSENCIAL:

obrigatória.

NOTA: As obras assinaladas com um asterisco (*) são de literatura

/1952.

- 93, 10a, 11a., 3e vol., Lisboa, Sá da Costa, 1949/
- VERNEY, Luis António - *Verdadeiro Método de Estudo*, Cartas, 83
queixa, Lisboa, 1944.
- THOMAS, Lothar - *Contribuição para a História da Filosofia Portuguesa*, Lisboa, 1956.
- SARAIVA, António José - *O Humanismo em Portugal*, Lisboa, Jornal
do Fogo, 1956.
- SANCHES, Francisco - *Quadro Histórico*, in Tratados Filosóficos
I, Lisboa, Int. Alta Cultura, 1955.
- SALGADO, Júnior, António - *Prefácios aos 5 vols. do V.M.E.*, Lis-
boa, Sá da Costa, 1949/52.
- RIBEIRO, Alvaro - *Os Poetivistas*, Lisboa, LIV. Popular de Fran-
cisco Franco, 1961.
- RESENDE, António - *Oragan de Sapientia*, Lisboa, Instituto de
Alta Cultura, 1956.
- QUENTAL, Antero de - *Frendenças Gerais da Filosofia na 2g Metá-
de do Sé. XIX*, Lisboa, Revista de Portugal, nes-
cas & Cia. Editr., 1974.
- PRAGA, Lopes - *História da Filosofia em Portugal*, Lisboa, Guima-
1978.
- PASCOAIS, Teixeira de - *A Arte de Ser Português*, Lisboa, Delrau,
Braga, Livraria Cruz, 1966.
- MORAIS, Manuel - *Cartesianismo em Portugal - António Correia*,

- CHARDIN, T. - *Le phénomène humain*, Paris, Seuil, 1955 (trad. Port.)
- Port.).
- BUYTENDIJK - *L'Homme et l'animal*, Paris, Galimard, 1965 (trad.
- de Tu, Aubier, 1962.
- *Le Problème de l'homme*, Paris, Aubier, 1962.
- BUEBER, M. - *La vie en dialogue*, Paris, Aubier, 1959.
- das aulas.
- A bibliografia sumária que se indica será completa no decurso

BIBLIOGRAFIA:

8. O problema do sentido. Por uma antropologia hermenêutica.
7. Estrutura relacional do homem. Mediago da natureza e da cultura pela corporeidade. Alteridade e intersubjeção vivida.
6. Existência e historicidade. Originalidade do sujeito humano como liberdade situada.
5. A noção de pessoa humana: uma perspectiva ética. Apresentação e critica das propriedades fundamentais e opes sentagão e da perspectiva de posse.
4. O homem enquanto raça é imaginagão: por uma antropologia primatólogica da contemporaneidade.
3. Significado e alcance da alteridade cosmológica, ecologia e teradicaptularidade.
2. Situação geral da antropologia no contexto das ciências filosófica contemporânea. Necesidade da interdisciplinaridade.
1. Perspectiva histórica sobre a visão do homem e sentido filosófica antropológica.
- Docentes: Prof. Doutor Manuel Augusto Ferreira da Silva
Prof. Doutor Adalberto Dias de Carvalho

- POGOLATI, M. - *Les mots de l'art contemporain*, Paris, Galerie Gaudier-Berger, 1960.
- GARAUDY, R. - *Perceptions de l'homme*, Paris, PUF., 1969.
- GROETHUYSSEN, R. - *Anthropologie filosofica*, Lisboa, Ed. Presençal, (Ed. Acad. Belga), 1962.
- HEIDEGGER, M. - *L'être et le temps*, Paris, Gallimard, 1972.
- LAGROIX, J. - *Humanisme, existentialisme et personnalisme*, Paris, Gallimard, 1962.
- LEVINAS, E. - *Totalité et infinit*, La Haye, Nijhoff, 1971 (trad. Puig., 1955).
- LEACH, E. R. - *L'utile de l'homme et autres essais*, Paris, Gallimard, 1974.
- MADISON-GADAMER - *Sens et existence*, Paris, Seuil, 1975.
- MORIN, E... - *L'utile de l'homme*, vol. I, II, III, Paris, Seuil, 1980.
- ORTIZ-OSES - *Mundo, hombre y lenguaje crítico*, Salamanca, Sigüenza, 1968.
- SPERBER, D. - *Le savoir des anthropologues*, Paris, Hermann, 1982.
- VERGERS, S. - *Dimension transcendante de la personne*, Barcelone, Herder, 1968.
- WEISBERG, D. - *Antropología hermenéutica*, Braga, Broos, 1983.
- WIE, 1982.
- *Anthropos-Homem*, vol. V, Encyclopédia Encarta, Lisboa, Imprensa Nacional, 1985.

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Docente: Prof. Doutora Maria José Cantista

I PARTE

1. Demarcado do domínio temático da disciplina. Problema que impõe uma programação filosófica da história da filosofia.
2. Métodos adotados na lecionação e seu fundamento.

disciplina.

II PARTE

1. O universo de discussão filosófico contemporâneo: compreensão diferenciadora do universo de discussão filosófico contemporâneo; "grandes momentos" anteriores, os principais "universo" de discussão" que o precederam.

III PARTE

1. A filosofia contemporânea: a necessidade de referir-se ao caráterização. Radicado em Kant.
2. A filosofia de Hegel como ponto de arranque do pensamento filosófico contemporâneo: a necessidade de referir-se à filosofia de Hegel como ponto de arranque do pensamento filosófico contemporâneo. Particular destaque nos níveis matériais e ideológicos.
3. Kierkegaard versus Hegel: do "fracasso" da dialética cristã desse filosofia, em termos a uma compreensão integrada da temática contemporânea.
4. Nietzsche versus Hegel: o poder da vontade contra a impotência da ideia.
5. As demais críticas a Hegel: temas e problemas nucleares da decorrente para a filosofia actual: a) Crítica positiva da Schelling.

ao com Nietzsche.

- b) Crítica voluntarista de Schopenhauer (em intima conexão com Nietzsche).

卷之三

(c) Critica materialista de Freud e Marx.
(d) Critica historicista de Dilthey.
(e) Critica possitivista de Comte.

7. Correntes de sângos ontogenético-existencial: seus núcleos
os matricticais e sua evolução em termos de heterogeneiticas.
Correntes de signo empírista-positivista: seus núcleos
matricticais e sua evolução em termos de filosofia analítica
ticas - expõentes para didagmatiscos de ambas as vertentes.
8. O racionalismo crítico: vertente prático-sociológico-a
epistemológico-científica. Princípios representantes.
9. Sintese prospectiva das tendências recentes do filosofa-
far, radicada na temática analisada ao longo do curso.

Manuais Gerais

- ABBAGNANO, N. - *Storia della Filosofia*, tomo IV, Ed. Torinese
 Turin, 1966; trad. Portuguesa, Presença, Lisboa,
 1983 (VOL. 9, 55).

APPEL, K. O. - *Towards a Transformation of Philosophy* - Routledge
 and Kegan Paul, London, 1980.

BELLAVAT, V. (dir.) - *Historie de la Philosophie*, tomo III, "Ency
 clopedie de la Pleide", Gallimard, Parts, 1974.
 CHATELET, F. (dir.) - *Historie de la Philosophie*. Ideas, doctri
 nes, Tomos III-IV, Hachette, Parts, 1973.
 COPPLESTON, F. - *Historia de la Filosofía*, Vol. VIII, VII, IX, Ed
 Ateneo, Barcelona, 1978-1985.

HEIM SOETH, H. - *A filosofia no seculo XX*, Ateneo, Cöim
 bra, 1982.

MATHIEU, V. - *Temas y problemas de la filosofía actual*, Rialp,
 Madrid, 1980.

URDANZO, T. - *Historia de la filosofia*, Tomos, IV-V-VI, B.A.C.,
 Madrid, 1978.

MARINA BOVIGLI, S. - *Storia della filosofia contemporanea*, La Scuola
GRANDE ANTOLOGIA FILOSOFICA, Marzorati, Milano 1975 (contém ensaios
os e ampla bibliografia sobre temas filosóficos contemporâneos,
cos fundamentais, até à época contemporânea,
bem como um bom elenco de textos).

Para uma bibliografia da História da Filosofia Contemporânea, veja-se:

BASOLLA, A. (dir.) - *Questioni di storia della filosofia filosofica*: II - II
NOTA: A bibliografia específica de cada tema do programa será dis-
tribuída aos alunos no início do ano letivo.
Brasília, 1978.

Docente: Dr.^a, Maria Manuela Araújo Jardim
TÍTULO: FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

1. Questões Previas.

1.1. As cígenicas como objeto privilegiado da reflexão. A filosofia tradicional da filosofia com as cígenicas e os aspectos peculiares de que se reveste na época contemporânea.

1.2. A relação entre a filosofia tradicional da filosofia com as cígenicas e os aspectos peculiares de que se reveste na época contemporânea.

1.3. Da filosofia contemporânea à filosofia das cígenicas. Da filosofia contemporânea ao conhecimento das cígenicas e à epistemologia.

1.4. A recuperagem contemporânea de alguns problemas tipicos da filosofia do conhecimento.

2. Diferentes estilos de leitura filosófica das cígenicas na época contemporânea:

2.1. O paradiigma da ordem; as cígenicas como modelos de racionalidade.

2.1.1. Do empirismo ao neopositivismo e à lógica a L. Althusser.

2.1.2. Os racionalismos teóricistas. De K. Marx para.

2.1.3. Os racionalismos "moderados" e o interacc-

2.2. O paradiigma da desordem; os modelos intracionais nebra.

2.2.1. As filosofias críticas cígenicas como listas da cígenica e a filosofia de G. Bachelard e escala de Gericontismo. De G. Bachelard à escala de Gericontismo.

2.2.2. As filosofias hipercriticas movimentadas anti-cígenica e o historicismo epistemológico-grego. De T. Kuhn a P. Feyerabend e ao pers-

pectivismo francês.

INDICAGGES BIRLTOGRAFICAS GERAI'S

3. Teorias da cognição inspiradas na biologia, E. Morin, 2,2,3, A epistemologia da complexidade segundo

3.1. As teorias da "autooposição" e as suas implicações filosóficas, 3.2. A filosofia biológica de J. Piaget e a sua teoria da cognição, 3.3. Informação, biologia e cognição, De H. Bergson a H. Atlan,

4. Científicidade e tecnicidade da abordagem dos problemas filosóficos na actualidade. A circunstância central é a gnoséologia e epistemologia. O resumo das teorias metafísicas na filosofia contemporânea.

- LAKATOS, I.; HUGGINS, A., "George's Criticism and the Growth of Knowledge", Cambridge, Univ. Press, 1978

LEVY-BERLOND, Jaubert, A., "Autodidactique de la science", Paris, Seuil, 1970.

MATURANA, H. Varela, F., "Autopoiesis and Cognition", London and London, Comp. Dordt, Reidel Publishing Comp., 1980 (1972).

MORIN, E., "La Méthode I, II, Paris, Seuil, 1974.

PAGET, J., "Logique et connaissance scientifique", Paris, Fayard, 1982.

PAGET, J., "Science autre conséquence", Paris, Fayard, 1977, 1980.

PIAGET, J., "Logique et connaissance scientifique", Paris, Gallimard, 1967.

POPPER, K., "Adaptation Vitale et psychologie de l'intelligence", Paris, de l'enseignement, Paris, Hermann, 1974.

THUILLIER, P., "La Logica de la investigación científica", Madrid, Recos, 1977 (1934).

VARTIÖS, - "Construcción y validación de escuelas", La Fundación Genéve, Cahiers de ente, théories, Genève, 1972.

NOTA: - Esta bibliografia traz duas partes do trajecto de Leturas subjacentes ao programa da disciplina e como tal deve ser entendida. Informações pontuais serão fornecidas no decorso do ano lectivo, a fim de dar cobertura a intuições questões que aqui se fazem encontrar bibliograficamente referenciadas).

BIBLIOGRAFIA:

1. E agora como acabar, ou "O Discurso da Desordem".
2. O Síntese de Orfeu.

3a PARTE - "Inclusão"

- a) Eu consumo, Tu consumes, Nós consumim-nos.
- b) As crises e os protestos.
- c) No Límitar da Possessão - As Metamorfoses Urbanas.

3. Da Sociedade Industrial à Sociedade de Consumo.

Idiomas.

- a) O longo caminho que vai dar à Fabrícia.
- b) E preciso crescer ou "Os ossos da oficina".
- c) No Límitar da Técnica - Um olhar sobre aquela dos

2. Da Revolução agrária à Sociedade Industrial.

Poder.

- a) No príncipio era...
- b) Um certo Spáliens.
- c) No Límitar da Terra - Aventuras da Fome, do Medo e do

1. Das origens à Revolução Agrária

2a PARTE - "Homem sót que mal vê pensa"

1. E agora por onde Começar, ou "O Discurso da Desordem".
2. A Estética do Discurso.

1a PARTE - "Contagem Descrescente"

Docente: Prof. Doutor Levi Duarte Malhão

ESTÉTICA

- ALEXANDER, Christopher - "La estructura del medio ambiente", Baréte, 1976.
- BARTHES, Roland - "Mythologies pour l'homme moderne", Paris, Allé, 1976.
- CHARON, Jean - "Trente questions pour l'homme moderne", Paris, Seuil, 1972.
- DOMENACH, Jean-Marie - "Le sautage et l'ordination", Paris, Seuil, 1976.
- DORFLIES, Céline - "Oscilações do gosto", Lisboa, Livros Horizonte, 1974.
- FOUCAULT, Michel - "Les mots et les choses", Paris, Gallimard, 1966.
- FRENCASTEL, Pierre - "Peinture et société", Paris, Gallimard, 1955.
- GOTTIA, Fernando Chueca - "Breve historia del urbanismo", Madrid, Altimaza, 1970.
- HUGHE, René - "Les puissances de l'image", Paris, Flammarion, 1974.
- LABORIT, Henri - "O Home e a Cidade", Lisboa, Intercultivas Edição Flammarión, 1967.
- LEFEVRE, Henri - "Vida quotidiana no mundo moderno", Lisboa, Ulisse seta, 1975.
- LEVI-STRAUSS, Claude - "Raga e História", Lisboa, Presença, 1975.
- MICHELI, P. A. - "Etudes d'esthétique", Paris, Klinchitsch, 1967.
- MATHO, Leví - "O Signo do Orfeu", Porto, Aftronotamento, 1984. (E) e 1981.
- MORIN, Edgar - "O Paradigma perdido", Lisboa, Europa-América, 1970.
- MOND, Jacques - "Le hasard et la nécessité", Paris, Seuil, 1975.
- MOREIRA, Jean-Pierre - "La deshumanização da arte", Madrid, Rev. Océanete, 1967.
- MOSCOVICI, Serge - "La Société contre nature", Paris, U.G.E., 1972.
- ORTEGA Y GASSET, José - "La deshumanização da arte", Madrid, Rev. te, 1977.
- RIOUX, Michel - "Besuta, Zé Ninguem", Lisboa, Dom Quixote, 1976.
- REICH, Wilhelm - "Besuta", Lisboa, Dom Quixote, 1976.

- RAWELL, Margrit - "La peinture, le geste l'action", Paris, Klünzinger, 1960.
- SARRIVIA, António José - "Mário e a crise da civilização burguesa", Lisboa, Europa-América, 1970.
- SOURIAU, Etienne - "La correspondance des arts", Flammarion, 1969.
- TOURAIN, Alain - "A Sociedade post-industrial", Lisboa, Moreira, 1970.
- VAN LIEB, Henri - "Les arts de l'espace", Paris, Casteman, 1971.

X - Este é o contexto essencial do programa da disciplina.

- Lisboa, 1981.
- HUISMAN, Denis « Estética », tr. M. Luís São Mamede, ed. 70,
Estampa, Lisboa, 1979.
- BAYER, Raymond - *História da Estética*, tr. José Sarramago, ed.

BIBLIOGRAFIA

- 3.6. Daísmo e Surrealismo.
- 3.5. Futurismo.
- 3.4. Cubismo.
- 3.3. Simbolismo.
- 3.2. Expressionismo.
- 3.1. Impressionismo e neo-impressionismo.
- fundamentais)
- 3. CERQUETAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS (alguns aspectos
- gêres».
- 2.3. O objecto artístico como sistema de significação
- aspectos da sua problemática.
- 2.2. Prédicado e Lettura do objecto artístico - alguns
- objectos artísticos no campo dos objectos.
- 2. O OBJECTO ARTÍSTICO E SUA PROBLEMATICA
- siavas e descriptivas.
- 1.3. Das estéticas normativas às estéticas compreen-
- bilidade de compreender estas possibilidades.
- mo «filosofia da Arte»; possibilidade ou impossibili-
- 1.2. Da estética como ciência do belo, à estética co-
- 1.1. A estética como disciplina filosófica.
- 1. QUESTÕES FUNDAMENTAIS DA ESTÉTICA

Docente: Dr. Diogo Alcoforado

ESTÉTICA

- LISSTOWEY, C., de « *Histoire critique da Estética Moderna*, trr.
- BOULAY, Daniel (*). - *Les grandes problèmes de l'Estétique*, res, 1954.
- GABOURY, Placide - *Matière et structure*, ed. Desclee de Browne, 1967.
- HUGHE, René - *Sens et destin de l'Art*, ed. Flammarion, vers, Paris, 1967.
- GAUBERT, Placide - *Matière et structure*, ed. Desclee de Browne, 1967.
- BOUTAY, Daniel (*). - *Les grandes problèmes de l'Estétique*, res, 1954.
- LEOPOLDE HURTADO, ed. Losada, Buenos Aires.
- GABOURY, Placide - *Sens et destin de l'Art*, ed. Flammarion, 1967.
- HUGHE, René - *Sens et destin de l'Art*, ed. Flammarion, Paris, 1967.
- OSBORNE, Harold (*). - *Estética*, trr. Stellla Massangello, ed.
- FEUDO da Cultura Económica, México, 1976.
- HESS, Walter - *Documentos para a comprensa da pintura moderna*, trr. Ana de Freitas e J. Júlio Anacleto Santos, ed. Livros do Brasil, Lisboa.
- BRETON, André - *Manifeste du Surrealisme*, col. Ideas, ed.
- DUPRENE, Michel (*) - *Le Beau entre elles* indicam-se os seguintes:
- SOURIAU, Etienne - *Les structures matinées de l'œuvre d'Art* MERLEAU-PONTY, M. (*). - *Cé il est l'espri*.
- SARTRE, J.-P. - *L'œuvre d'art*.
- VALERY, P. - *Motion générale de l'art*.
- SERGIO ainda apresentados textos de PLATÃO, ARISTÓTELES, DIDE-
- KANT e HEGEL.

- DOCENTE: Dra. Lídia Marília Cardoso Pires
- HISTÓRIA DAS DOUTRINAS POLÍTICAS
1. Platão
A constituição platônica perfeita da República é o objetivo das Leis.
2. Aristóteles
A critica às utopias políticas anteriores. O conceito de filosofia é a relatividade da noção de "melhor governo".
3. O período helênico
Enguardamento histórico. O novo papel da filosofia. Es tocidismo e Epicurismo.
4. Marsílio de Pádua e Guillerme de Occam
origem da ideia social cristã. O pensamento político do feudalismo. Os conflitos entre a esfera do Estado e a Igreja. Os ideólogos da supremacia do Estado.
5. Magnúculo
O renascimento. O absolutismo monárquico.
6. Frasmo
O humanismo cristão.
7. Tomas Muro e Campanella
A ética do princípio cristão e o pacifismo.
8. Hobbes
A utopia clássica e a Cidade do Sol.
9. Espinosa e Leibniz
O individualismo autoritário. O Estado Leviatã.
- O universalismo e o racionalismo de Leibniz.
- A critica religiosa e a análise política de Espinosa.
- O decínito do absolutismo.

- o questionamento da economia liberal e as doutriñas de reforma social.
- A filantropia patronal e o comunismo agrário de Roberto Owen.
- A doutrina da produção e tecnoburocracia em Saint Simon.
3. Socialismo utópico

- Benjamin Constant e Alexis Tocqueville: o não intervento do Estado e a democracia política.
- Vencionismo de Jeremy Bentham e o liberalismo social de John Stuart Mill.
- Processos e significados.
2. O liberalismo
- Espírito do mundo.
- A liberdade concreta e a teoria do Estado.
- A teoria da razão. A história universal como critério do progresso.
1. Hegel

III

- A revolução francesa de 1789.
- A política fundada no direito. Política e filosofia da história.
- O contrato social. As ideias sociais e as vias para o governo.
11. Rousseau
- Natureza, princípio e formas dos governos em Montesquieu.
- O direito natural e a doutrina da propriedade de Locke.
- A revolução inglesa de 1688 e o aparecimento do liberalismo. O secular das liberdades.
10. Locke e Montesquieu

4. Marx e Engels
- Os falansterios de Fourier.
- A critica de Proudhon é propriedade privada e o fede-
- ralismo politico.
- O socialismo científico. Materialismo histórico.
- O socialismo científico. Materialismo histórico.
- A recusa de todas as formas de Estado. O ideal do re-
- volucionário.
- O sindicalismo revolucionário e o internacionalismo pa-
- cifista.
6. Os marxismos no séc. XX
- A revolução russa de 1917 e a gênese do Estado socia-
- lista.
- A rejeição da democracia clássica e a ditadura do pro-
- letariado em Lênin.
- A tese do socialismo num só país de Estado e a so-
- brevidaência da ditadura.
- A segunda guerra mundial e a diversificação do comunis-
- mo: a multiplicidade das vias de acesso. A contestação
- ao regime soviético.
7. Fascismo e nacional-fascismo
- A tese do socialismo num só país de Estado e a so-
- brevidaência da ditadura.
- A revolução russa de 1917 e a gênese do Estado socia-
- lista.
- A rejeição da democracia clássica e a ditadura do pro-
- letariado em Lênin.
- A tese do socialismo num só país de Estado e a so-
- brevidaência da ditadura.
8. Neo-liberalismo
- A "revolução" de Keynes. A tecnocracia.
9. Cristianismo e democracia
- O programa político da democracia cristã.
- O humanismo integral de Martinho e o personalismo de
- Mounter.

10. As novas perspectivas do pensamento político.
- CERONI, Umberto - O pensamento político, das origens aos nossos dias, Lisboa, Editorial Estampa, 1976 (7 volumes).
- CHATELET, François e RIBIER KOUCHNER, Brélyne - As Concepções Pessoais do Século XX, História do Pensamento Político, 1983.
- CHATELET, François (dirigido por) - História da Filosofia, Lisboa, 1980 (8 volumes).
- CHAVEAUX, Jean jacques - História do Pensamento Político, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982, (tomes I e II).
- CHEVALIER, Jean jacques - História do Pensamento Político, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982, (4 volumes).
- POKROVSKY, V.S. (dirigido por) - História das Ideologias, Lisboa, Edital Estampa, 1972, (4 volumes).
- PREFLOT, Marcel - As Doutrinas Políticas, Lisboa, Editorial Prelitórico, 1974, (4 volumes).
- SCHILLING, Kurt - História das Sociedades, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1974.
- TOUCHARD, Jean (dirigido por) - História das Ideias Políticas, Paris, Éditions de la Sorbonne, 1974.
- VARIOS - História Universal, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1970 (7 volumes).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Questões Preliminares
2. Problemas da Escóla de França e seu contexto
3. Teoria Crítica de Habermas e os interesses do conhecimento.
4. Teoria Crítica da História das Ciências empírico-analíticas.
5. O interesse técnico das ciências históricos-herméticas.
6. O interesse tecnico das ciências empírico-analíticas.
7. A teoria crítica das ciências históricas empírico-analíticas.
8. A teoria crítica de Freud.
9. A teoria da sociedade de Marx.
10. A teoria da história de Hegel.
11. Antecedentes da Teoria Crítica da Escóla de França.
12. A gênese e o conceito de Teoria Crítica.
13. A problemática e as tendências da Teoria Crítica.
14. O conceito de Escóla de França e seu contexto filosófico.

I

Docente: Dr. Manoel Martins Lourenço

- 5.2. O problema da invenção e a filosofia das ciências.
- 5.3. A ciência como descoberta: a defesa do contexto da descoberta.
- 5.4. A ciência como justificação: a defesa do contexto da justificação.
- 5.5. A visão cognitiva sobre a ciência: os paradigmas.
6. Relações entre a Epistemologia de Piaget e a Filosofia das Ciências.
- 6.1. A ideia dumha ciência da ciência em Kuhn e Piaget:
- 6.2. O contexto biológico do conhecimento em Popper e suas convergências e divergências.
- ALBERT, H. - "Le mythe de la raison totale" e "Dans le dos du poète".
- BODEN, M. "Piaget e a Biologia" - As Idéias de Piaget, São Paulo, 1965 e 1972.
- BRUNELD, J. - Progress in science, "Logique et analyse", Louvain, 1973, pp. 133-211.
- GRUNELD, J. - "Connaissance et interêt" e "Pratique et interaction", 85-86, 1979, pp. 207-221.
- HABERMAS, J. - "Connaissance et science", "Logique et analyse", 1979, pp. 233-312.
- PIAGET, J. - La Technique et la Science comme "Idéologie", Paris, Gallimard, 1973, pp. 133-211.
- PP. 89-109 e 233-312.
- to e interesse, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982.
- tica pesicanalítica no sentido em Freud" - Conhecimento positivismo" e "Auto-reflexão como ciência: a criti-
- "Entre ciência e filosofia: Le Marxisme comme ex-
- tième"; "Dogmatisme, razão e deslocação: theorete et pratique dans une civilização científica" e "Con-
- sequências práticas do progresso científico e te-

BIBLIOGRAFIA:

- ALBERT, H. - "Le mythe de la raison totale" e "Dans le dos du poète".
- BODEN, M. "Piaget e a Biologia" - As Idéias de Piaget, São Paulo, 1965 e 1972.
- BRUNELD, J. - Progress in science, "Logique et analyse", Louvain, 1973, pp. 133-211.
- GRUNELD, J. - "Connaissance et interêt" e "Pratique et interaction", 85-86, 1979, pp. 207-221.
- HABERMAS, J. - "Connaissance et science", "Logique et analyse", 1979, pp. 233-312.
- PIAGET, J. - La Technique et la Science comme "Idéologie", Paris, Gallimard, 1973, pp. 133-211.
- PP. 89-109 e 233-312.
- to e interesse, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982.
- tica pesicanalítica no sentido em Freud" - Conhecimento positivismo" e "Auto-reflexão como ciência: a criti-
- "Entre ciência e filosofia: Le Marxisme comme ex-
- tième"; "Dogmatisme, razão e deslocação: theorete et pratique dans une civilização científica" e "Con-
- sequências práticas do progresso científico e te-

- HABERMAS, J. - "Introduction à la nouvelle édition"; "Hegel et l'analytique" - Théorie et Pratique; Vol. 2, Paris, Payot, 1975, pp. 9-57; 87-112 e 115-135.
- HABERMAS, J. - "Introduction à la nouvelle édition"; "Hegel et l'analytique" - Théorie et Pratique; Vol. 1, Paris, Payot, 1975, pp. 33-67 e 145-183.
- "Un concept de crise dans les sciences sociales" - "Raison et légitimité", Paris, Payot, 1978, pp. 11-51.
- "Théorie analytique de la science et d'interaction" - "Contre le rationalisme dissipé à la mode pop" - "La philosophie, a quoi bon?" e "L'idéaltisme allemand et ses pensées juives" - Profils Philosophiques, Paris, Arteil, 1981.
- KUHN, T. - La Structure des Révolutions Scientifiques, Paris Flammarion, 1972.
- PIAGET, J. - "Epistémologie génétique"; "De la psychologie générale à l'épistémologie génétique"; "Le rapport des sciences avec la philosophie" - Psychologie et épistémologie, Paris, Gonthier, 1971, pp. 7-58; 110-148.
- JONGUERES PALOP, P. - Epistémologie Génétique et Philosophie, Barcelone, 1986.
- MARION, Toma, Arteil, 1981.
- PIAGET, J. - "Epistémologie génétique"; "De la psychologie générale à l'épistémologie génétique" e "La philosophie, a quoi bon?" e "L'idéaltisme allemand et ses pensées juives" - Profils Philosophiques, Paris, Arteil, 1981.
- POPPER, K. - "Epistemologia sua subject cognoscente"; "Sobre bases y epologías"; "La evolución y la arbol del conocimiento" - Conocimiento Objeto, Madrid, Ed. Trotta, 1974, pp. 106-144; 193-259.
- SHEKHAMAT, V. - Deux approches théoriques de la connaissance: soient ence et dassana. "Dilogie", Paris, Gallimard, no 116, pp. 120-141.

URENA MENENDEZ, E. - *La Teoría critica de la Sociedad de Habermas*,
Madrid, Editorial Technos, 1978.

- Docentes: Prof. Doutor Álvaro dos Penedos
- Dra. Lídia Cardoso Pires
- CULTURA CLÁSSICA
1. CIVILIZAÇÃO MÍCENICA.
2. POEMAS HOMÉRICOS.
- 2.1. Ideias das Trávulas.
- 2.2. Questão Homérica.
- 2.3. Ilíada e Odisséia: semelhanças e divergências; te-
- ma, personagens, processos literários. Aspetos
- 2.4. A influência dos poemas homéricos na cultura gre-
- ga.
3. Hesíodo
- 3.1. O nascimento do individualismo.
- 3.2. Teogonia: a origem do mundo e dos deuses. Influ-
- 3.3. Os trabalhos e os Dias: tema e carácter didácti-
- co do poema; a evolução do conceito de "arte" e
- a nova importância do direito.
4. A Poesia Lírica
- 4.1. Época Arcaica: a era das migrações e da coloniza-
- ção; as origens da poesia; as tiranias e o nascente
- to da democracia.
- 4.2. A lírica monódica e a lírica coral; a elegia; a
- poesia lírica;
- 4.3. Argulíoco.
- 4.4. Safo.
5. Aspectsos relígiosos da Grécia
- 5.1. O Misticismo: os mistérios de Eleusis; o orfismo;
- o culto atonístico.
- 5.2. O legalismo: o oráculo de Delos; o espírito apo-
- liaco.
- 5.3. Os grandes festivais.

6. As Origens da Filosofia
- 6.1. O mito e o Logos.
- 6.2. Os Mitoes: influências e fontes; substância primitiva; cosmogonia; cosmologia.
7. A Sofisticça
- 7.1. O condicionamento político dos sécs. V e IV em Atenas.
- 7.2. A sofística como fenômeno cultural: semelhanças e diferenças fundamentais entre os sofistas da Grécia e a história dos sofistas.
8. Mucíldes
- 8.1. O nascimento da História: Hecateu de Milteo e Herodoto.
- 8.2. A Guerra do Peloponeso: aspectos formais; as lutas do acidente histórico; o valor e a actuação.
9. Sócrates
- 9.1. O problema socrático; a "revolução" socrática.
10. Platão
- 10.1. As "utopias" do séc. V: Hipódromo de Milteo e Féretro.
- 10.2. O ditálogo em Platão.
- 10.3. A República: a crise à pálideza tradicional e aos regimes políticos; as lutas gerais da Crise de Ideias.
11. A Tragédia
- 11.1. As origens: a importância pedagógica e política.
- 11.2. Os trágicos: Esquilo, Sófocles e Eurípides.
12. A comédia
- 12.1. As origens: a comédia relígiosa e cultural.
- 12.2. Aristedes.

BIBLIOGRAFIA

- 14.3. Esteticismo; Epicurismo; Ceticismo.
- 14.2. A medicina; a matemática; a física e a astrologia.
mila.
- 14.1. A época helenística.
14. A Cíencia e a Filosofia helenísticas
- 13.1. O Tratado da Políticas; a defesa da teoria ao "Justo Méto".
13. Artistas-les
- ALLAN, D.J. - A Filosofia de Aristóteles, Lisboa, Editorial Pre-senca 1983.
- BONNARD, André - Civilização Grega, Lisboa, Editorial Estrelas 1972. (3 Volumes).
- CORNFORD, F. M. - Princípiu Sapientiae, Lisboa, Fundação Caloué Cor, 1972. (3 Volumes).
- DODDS, E. R. - Los griegos y lo trágico, Madrid, Alianza Editorial, 1980.
- EFFENTERRE, Henri - História Universal, Volume II, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1979.
- FINLEY, M.I. - Os gregos Antigos, Lisboa, Edições 70, 1984.
- GILBERT, Lafforgue - História Universal, Volume I, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1982.
- O mundo das utilidades, Lisboa, Editorial Presença,
- GUTHRIE, W.K.C. - Les Sophistes, Paris, Payot, 1976.
- HAMILTON, Batty - A Metologia, Lisboa, Publicações D. Quixote,
- JOLY, H. - Le Renversement Platonicien. Logos, Episteme, Polis, Paris, J. Vrin, 1974.
- IAEGER, Werner - Paidéia, Editorial Astor, s/d.
- KIRK e Raven - Os Filosofos Pre-Socráticos, Lisboa, Fundação Caloué 1983, 3a. Ed.
- LOUTSTE Gubbenkjan, 1982, 2a. Ed.
- MITTEO, H.D.F. - A Tragedia Grega, Coimbra, Ateneu Amado Editor, 1972 (2 Volumes).

- KITTO, H.D.F. - *Os gregos*, Coimbra, Armando Editor, Suc., 1980.
- KOYRE, Alexandre - *Introdução à Lettura de Platão*, Lisboa, Editrice Zahar Editores, 1977.
- LLOYD-JONES, Hugh (coordenador) - *O mundo Grego*, Rio de Janeiro, 1979.
- LEVEQUE, Pierre - *A Aventura Grega*, Lisboa, Edições Cosmos, 1967.
- MOSSE, Claudio - *História d'una Democracia: Ateneus*, Paris, Editrice Attili ons Du Seuil, 1971.
- NIEZSCHE - *A origem da Tragédia*, Coimbra, Armando Editor, Suc.
- OTTO, Walter F. - *Les Dieux de la Grécie*, Paris, Payot, 1981.
- PENEDOS, A. J. - *O Pensamento Político de Platão*, Faculdade de Letras do Porto, 1977.
- ROCHA PERREIRA, M.H. - *Estudos de História da Cultura Clássica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
- SKEEMP, J. B. - *Plato, Oxford, Clarendon Press*, 1976.
- VERNANT, Jean-Pierre - *Mylthe et Pensée chez les Grecques*, Paris, Masspero, 1969.
- *Les Origines de la Pensée grecque*, Paris, P.U.F., 1981.

AVANZINTINI, G. - *La pédagogie au 20^e siècle*, Toulouse, Privat, 1975, (trad. port.: Morées edit., 1978. - 2 vols.).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Sistemas das ciências da educação no âmbito das ciências humanas e da reflexão filosófica.
1.1. A especificidade do objeto da investigação educacional.
1.2. A problemática da interdisciplinaridade das ciências da educação.
1.3. Dependência e autonomia da investigação educacional:
papel da filosofia e das ciências humanas.
1.4. Ciência da educação e pedagogia filosófica.
1.5. O estatuto da filosofia da educação: as perspectivas analíticas, metafísicas e científicas.
2. Projetos e modelos educativos.
2.1. Educação, cultura e ideologia: sistemas, processos e projetos.
2.2. Dialética dos projetos e função dos modelos filosóficos.
2.3. A multidimensionalidade constitutiva dos projetos educativos.
3. Estudo de algumas correntes pedagógicas.
3.1. Pedagogias da essência e pedagogias da existência.
3.2. Pedagogias da heteroestruturação, da autoestruturação e da interestruturação.

Docente: Prof. Doutor Adalberto Carvalho

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

- MIALARET, G. - *Les scènes de l'éducation*, Paris, P.U.F., 1976
- NOT, L. - *Les pédagogies de la connaissance*, Toulouse, Privat, 1979.
- (trad. port.) : Morées édit., 1976).
- NOT, L. - *Les pédagogies de la connaissance*, Toulouse, Privat,
- NOT, L., AMTEL, C., BRU, M., CARVALHO, A., LAFONT, J.P. - *Une scène spécifique pour l'éducation*, Toulouse, publ. de l'Unité, de Toulouse-lès-Mirail, 1984.
- CONNOR, D.J. - *An introduction to the philosophy of education*, 10^a ed., London, Routledge and Kegan Paul, 1975.
- SUCHEDOLSKI, B. - *A pedagogia e as grandes correntes filosóficas*, Lisboa Edições Horizonte, 1972.

BIBLIOGRAFIA SUMMÁRIA

- BALL, Raymond - *Pedagogia da Comunicação*, Publ. Europa-América,
Armenio Amado, Editor, Sucessor, 1959.
- ALMEIDA, Víteira de - *Aspects da Filosofia da Linguagem*, Coimbra,
3. Gramática geralativa.
2. Gramática lógica.
1. Gramática tradicional.
- B: Teóritas da Gramática
típicas
4. A filosofia da Linguagem de Wittgenstein nas Inves-
3. A filosofia da Linguagem de Quine.
2. Teóritas behavioristas.
1. Teóritas semióticas realistas.
- A: Teóritas da Sintetização
- III. Aspectos fundamentais da filosofia da Linguagem
5. Aspectos funcionais do desenvolvimento da Linguagem.
4. Aspectos filogenéticos de alguns aspectos do desenven-
volvimento da Linguagem.
3. Aspectos neurofisiológicos do desenvolvimento da Lin-
guagem.
2. Desenvolvimento da Linguagem e predisposição biolo-
gica.
1. Linguagem e realidade.
- II. O papel da Linguagem no processo de conhecimento
4. Linguagem e inconsciente afetivo.
3. Pensamento e Linguagem.
2. Linguagem e existência humana.
1. A Linguagem e o Homem.
- I. Introdução

Docente: Dra. Marta Elisa Pregeritzer

FILOSOFIA DA LINGUAGEM

- BENVENISTE, E. - *Problèmes de Linguistique Générale*, Parts, Gallimard, 1966.
- BLANCHET, R. - *Raisons et Discours*, Parts, Vrin, 1967.
- BRITTON, James - *Language and Learning*, England, Penguin Books,
- DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan - *Discordia et das Cíencias da Língua*, 1976.
- FOUCAULT, Michel - *As Palavras e os Götteras*, Lisboa, Pergunta à Ed., 1982.
- GARDE, G. - *La Parole*, 6a. Ed., Paris, PUF, "SUP - Initiation Philosophique", 1968.
- HARTIG, Matthias - *Einführung in die Sprachphilosophie*, Stuttgart, Verlag Neske, 1979.
- HEIDEGGER, Martin - *Untersuchungen zur Sprache*, Füllingen, Verlag Gueth, 1978.
- HERDNER, Johann Gottlieb - *Abschließung über den Ausgang der Sprachlehre*, Stuttgart, Verlag Neske, 1979.
- HUMBOLDT, W. von - *Über das Entstehen der Grammatikalischen Form*, ehe, Stuttgart, Reclam-Verlag.
- JAKOBSON, R. - *Essays de Linguistique Générale*, Parts, Ed. Minuit, "Linguistik", Halle, 1923.
- KATZ, Jerrold J. - *La Philosophie du Langage*, Paris, München, W. Fink-Verlag, 1971.
- KUTSCHER, Franz von - *Sprachphilosophie*, München, W. Fink-Verlag, 1963.
- LEIBNIZ, G.W. - *Noções Ensaios sobre o Entendimento Humano*.
- LEFFEBVRE, H. - *Le langage et la Société*, Paris, Col. Idées, NRF, 1975.
- MOUTON, Noël - *Linguagem Estruturas*, Coimbra, LIV. Almedina, 1974.
- PETITGRARD, Pierre - *Philosophie du Langage*, Parts, Delagrave, 1976.
- QUINE, W. V. D. - *Von einem logischen Standpunkt*, Frankfurt, 1979.
- RESWEEER, Jean-Paul - *La Philosophie du Langage*, Paris, PUF, Col. "Quae satis-jęz", No. 1765, 1979.
- ULISETTI-BUECHER, 1979.
- RICOUR, p. - *De l'interprétation*, Parts, Ed. du Seuil, 1965.

- SÖHAFÉ, Adam - *Linguagem e Conhecimento*, Coimbra, 1974.
- SLOBIN, Dan I. - *Psycholinguistics*, London, Scott, Foresman and Company, 1971.
- SOMPE, J. - *Filosofia da Linguagem*, Coimbra, 1973.
- WAISMANN, Friedrich - *Logik, Sprache, Philosophie*, Stuttgart, Reihe Verlag, 1976.
- WITTEGENSTEIN, L. - *Philosophical Investigations*, Oxford, Basil Blackwell, 1953.
- WITTEGENSTEIN, L. - *Tractatus Logico-philosophicus*, Ed. Suhrkamp, 1963.

HORARIOS

90/S86T

၁၃၁

1

Guru Nanak

1985/86

द्वारा

— 20 —

41433011 33

Guru

98/S86D

— 632940 — 8412

ମୁଦ୍ରାକାର

SI 10523 L 73

၁၃၅

Introdução	I
Hermeneutica do Texto Filosófico	1
Epiistemologia Geral	5
Epiistemologia Geral	7
Filosofia ao Conhecimento	10
Filosofia Anti-ga	13
Logia	18
Ontologia	27
Axiologia e Etica	35
Filosofia Medieval	41
Filosofia Moderna	44
Filosofia em Portugal	48
Antropologia Filosófica	52
Filosofia Contemporânea	54
Eticista	57
Filosofia Contemporânea (Práticas)	60
Eticista (Práticas)	63
Filosofia em Portugal	68
Estética	73
Cultura Clássica	77
Filosofia da Educação	79
Filosofia da Linguagem	81

Orcão

48 Ano	48
Antropologia Filosófica	52
Filosofia Contemporânea	54
Eticista	57
Filosofia Contemporânea (Práticas)	60
Eticista (Práticas)	63
Filosofia em Portugal	68
Estética	73
Cultura Clássica	77
Filosofia da Educação	79
Filosofia da Linguagem	81

49 Ano

49 Ano	49
Ontologia	27
Axiologia e Etica	35
Filosofia Medieval	41
Filosofia Moderna	44
Filosofia em Portugal	48
Antropologia Filosófica	52
Filosofia Contemporânea	54
Eticista	57
Filosofia Contemporânea (Práticas)	60
Eticista (Práticas)	63
Filosofia em Portugal	68
Estética	73
Cultura Clássica	77
Filosofia da Educação	79
Filosofia da Linguagem	81

50 Ano

50 Ano	50
Logia	18
Filosofia Medieval	20
Filosofia Medieval	23
Filosofia Social e Políticas	27

51 Ano

51 Ano	51
Hermeneutica do Texto Filosófico	1
Epiistemologia Geral	5
Epiistemologia Geral	7
Filosofia ao Conhecimento	10
Filosofia Anti-ga	13
Logia	18
Filosofia Medieval	20
Filosofia Social e Políticas	27

52 Ano

52 Ano	52
Introdução	I

ÍNDICE

